

VALKIRIA DIAS QUINTÃO SILVA

**USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA,
MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Bruno David Henriques

Coorientadoras: Andréia Guerra Siman
Sílvia Almeida Cardoso

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S586u
2022
Silva, Valkíria Dias Quintão, 1980-
Uso de drogas no contexto escolar: percepção dos
professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas
Gerais / Valkíria Dias Quintão Silva. – Viçosa, MG, 2022.
1 dissertação eletrônica (86 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Bruno David Henriques.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Medicina e Enfermagem, 2022.

Inclui bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2022.788>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Drogas - Abuso - Prevenção. 2. Professores de ensino
fundamental - Formação. 3. Professores de ensino médio -
Formação. I. Henriques, Bruno David, 1983-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. III. Título.

CDD 22. ed. 362.29

Bibliotecário(a) responsável: Euzébio Luiz Pinto CRB-6/3317


VALKIRIA DIAS QUINTÃO SILVA

**USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA,
MINAS GERAIS**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 25 de novembro de 2022.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
 VALKIRIA DIAS QUINTAO SILVA
Data: 22/12/2022 19:56:12-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Valkiria Dias Quintão Silva
Autora

Documento assinado digitalmente
 BRUNO DAVID HENRIQUES
Data: 26/12/2022 20:36:31-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Bruno David Henriques
Orientador

Dedico este trabalho aos meus pais, irmão(ã), meu esposo e filhas, amigos e mestres que sempre apoiaram e estiveram comigo durante essa caminhada

AGRADECIMENTOS

Um sonho realizado! Chegar até aqui não foi fácil, mas com a ajuda de muitos, venci mais esta etapa, assim tenho a eterna gratidão:

A Deus, pelo dom da vida e em sua infinita sabedoria, me deu forças e saúde para seguir essa longa caminhada me proporcionando a concretização deste sonho.

Aos meus pais, Maria das Graças e Geraldo Divino, meus heróis e exemplo, pelo constante incentivo aos estudos, que só me fez crescer, e me tornar sobre tudo ser humano. Obrigada pelo amor incondicional!

Ao meu esposo Vanildo e as minhas filhas Vitória e Vanessa que me deram forças para ir além, mesmo sentindo minha ausência neste período, compreendendo a atenção e o carinho que não lhes foi correspondido devido à correria do dia a dia.

A minha irmã Emília pela torcida e apoio nos momentos que eu precisava aliviar minhas angustias, sempre estava disposta a me ouvir.

A meu orientador Bruno David Henriques pelos ensinamentos, pela paciência, pelo apoio, e por me tranquilizar sempre nos momentos de angústia e medo, sempre me dizendo calma! Vai dar tudo certo. Enfim, por ter feito minha caminhada mais suave e prazerosa.

A minha colega Eunice Ferreira que sempre me incentivou a fazer o mestrado, mostrando que todos nós somos capazes. Deus é maravilhoso, pois colocou você em meu caminho, que me estendeu à mão sempre nos momentos de aperto.

A Isabela Delpupo Caliman pelo apoio e por me ajudar a entender o seu projeto de pesquisa que posteriormente eu faria um recorte. Enfim, pela oportunidade de continuar analisando os dados que foram coletados em sua pesquisa.

As minhas coorientadoras Andréia Guerra Siman e Silvia Almeida Cardoso pela atenção e contribuições para a finalização deste trabalho.

A todos os professores envolvidos neste processo, que sempre estiveram dispostos a contribuir para o melhor aprendizado, transmitindo seus ensinamentos e suas experiências que contribuíram para minha formação.

Aos sujeitos da pesquisa pelo acolhimento e pela contribuição.

A chefe da Divisão de Saúde, Marisa Dibbern Lopes Correia pela compreensão e apoio permitindo que me ausentasse por alguns períodos do trabalho para cumprimento das disciplinas.

A todos meus colegas de trabalho da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa, que, direta ou indiretamente, estiveram presentes e torcendo por min, fizeram parte desta etapa, meu muito obrigada!

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

SILVA, Valkíria D.Q., M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2022. **Uso de drogas no contexto escolar: Percepção dos professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais.** Orientador: Bruno David Henriques. Coorientadoras: Andréia Guerra Siman e Silvia Almeida Cardoso.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é um relevante problema de saúde pública, principalmente entre jovens em idade escolar. O uso de substâncias psicoativas pode causar danos à saúde, gerar comportamentos violentos e ações ilícitas. Os professores são fundamentais na prevenção do uso de drogas, pois acompanham diariamente adolescentes e podem reconhecer comportamentos que caracterizam o acesso às drogas. O objetivo do presente estudo é compreender as percepções de professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais, em relação a abordagem do tema “uso de drogas” no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e interpretativo, baseado na análise de conteúdo de Laurence Bardin. Participaram do estudo dezessete professores de cinco escolas públicas do município de Viçosa MG. Os dados foram coletados a partir de um questionário semi-estruturado e a partir de um curso de formação a fim de levantar o perfil sociodemográfico e compreender a percepção e principais demandas dos docentes sobre a abordagem da temática. Além disso, foi elaborada uma cartilha para os gestores educacionais sobre como realizar uma abordagem efetiva do tema. Dentre os participantes, a maioria eram mulheres, com idade média de 45 anos e possuíam formações acadêmicas mais recorrentes em pedagogia e letras, e o maior nível de escolaridade o mestrado. Dentre os principais apontamentos dos docentes no cotidiano escolar é a necessidade de diálogo sobre o tema, revelam que as drogas interferem no desempenho escolar, apresentam dificuldades e receio ao abordar o tema em sala de aula. Entre as principais barreiras apresentadas pelos docentes, para uma abordagem mais eficiente, destaca-se a ausência de formação continuada com intervenção pedagógica específica, projetos consistentes e parcerias intersetoriais. A partir das demandas apontadas, foi construída uma cartilha, fundamentada na literatura científica, com intuito de auxiliar os gestores educacionais e professores no planejamento de ações de prevenção do uso de álcool e drogas no ambiente escolar.

A análise dos dados permitiu a identificação do perfil dos professores, bem como a compreensão das demandas e dificuldades na abordagem do tema drogas com os escolares. Esse conhecimento é fundamental para elaboração e execução de atividade de formação continuada efetiva em relação ao tema drogas.

Palavras-chave: Drogas. Drogas Ilícitas. Professores Escolares. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

SILVA, Valkíria D.Q., M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2022. **Drug use in the school context: Perception of public school teachers in the city of Viçosa, Minas Gerais.** Adviser: Bruno David Henriques. Co-advisers: Andréia Guerra Siman and Sílvia Almeida Cardoso.

Abusive use of alcohol and other drugs is a relevant public health problem, especially among school-age young people. The use of psychoactive substances can damage the user's health, generate violent behavior and illegal actions. Teachers are fundamental in the prevention of drug use, as they accompany adolescents on a daily basis and can recognize behaviors that characterize access to drugs. To understand the perceptions of teachers from public schools in the city of Viçosa, Minas Gerais, regarding the approach to the theme "drug use" in the school context. Qualitative, descriptive and interpretive study, based on Laurence Bardin's content analysis. Teachers from five public schools in the city of Viçosa MG were interviewed. Data were collected from a semi-structured questionnaire and from a training course in order to survey the sociodemographic profile and understand the perception and main demands of teachers on the approach to the theme. In addition, a booklet was prepared for educational managers on how to effectively approach the topic. Among the 17 interviewees, most were women, married, had an average age of 45 years and had different training, being pedagogy and letters more recurrent, and the highest level of education was the master's degree. The teachers expressed that the problem is present in the school routine, the need for dialogue on the topic with students, who observe that the use of alcohol and other drugs interfere with school performance, who feel difficulties and fear when approaching the topic in the classroom. Among the main barriers presented by teachers, for a more efficient approach, the absence of continuing education with specific pedagogical intervention, consistent projects and intersectoral partnerships stands out. Based on the identified demands, a booklet was built, based on the scientific literature, with the aim of helping educational managers and teachers in planning actions to prevent the use of psychoactive substances in the school environment. Data analysis allowed the identification of the professors' profile, as well as the understanding of the demands and difficulties in

approaching the drug theme with the students. This knowledge is fundamental for the elaboration and execution of an effective continuing education activity in relation to the topic of drugs.

Keywords: Drugs. Illicit drugs. School Teachers. Substance-Related Disorders.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEAD	Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DEM	Departamento de Medicina e Enfermagem
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRODEQUI / UnB	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da UnB
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
PVANET	Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Viçosa
RD	Redução de Danos
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SISNAD	Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
SPA	Substâncias Psicoativas
SNC	Sistema Nervoso Central

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DST	Doença Sexualmente Transmissíveis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1. Substâncias Psicoativas	17
2.2. Uso de álcool e outras drogas no ambiente escolar.....	18
2.3. O impacto do uso de drogas na adolescência.....	18
2.4. Importância do ambiente escolar na formação dos adolescentes	20
3. OBJETIVOS	23
3.1. Objetivo geral.....	23
3.2. Objetivos específicos	23
4. MATERIAIS E MÉTODOS	24
4.1. Tipo do estudo	24
4.2. Cenário do estudo.....	24
4.3. Participantes do estudo.....	26
4.3.1. Critérios de inclusão e exclusão	26
4.4. Coleta dos dados	26
4.5. Análise dos dados.....	28
4.6. Aspectos éticos.....	29
4.7. Construção do Produto Técnico Tecnológico.....	30
5. RESULTADOS	31
5.1. Artigo	32
5.2. Produto técnico	49
6. CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66

APÊNDICE A.....	71
APÊNDICE B.....	75
ANEXO A	86
ANEXO B	87

1. INTRODUÇÃO

O consumo de drogas vem sendo considerado um problema de saúde pública pelo conjunto de danos a ele associados, presente em toda sociedade independente de religião ou classe social. Afetando em especial os jovens, o que torna um fator preocupante, pois, ocasiona o aumento de morbimortalidade na adolescência (JOHNSTON *et al.*, 2018). Geralmente os adolescentes experimentam álcool e o tabaco, posteriormente a maconha e outras drogas ilícitas (DAILY *et al.*, 2020).

As instituições de ensino acompanham as fases de mudanças dos adolescentes e ao mesmo tempo o acesso deles ao uso de álcool e outras drogas, sendo assim, tem a força para se tornar fator de proteção para o consumo de drogas. Entretanto, caso as ações não sejam articuladas e os docentes e servidores não serem preparados para lidarem com o contexto, o ambiente pode se tornar um risco.

É notável que a problemática da drogadição seja encarada coletivamente, a fim de ajudar os escolares a refletir e posicionar de maneira crítica e reflexiva em relação ao uso de álcool e outras drogas, optando por escolhas conscientes.

O presente trabalho tem como proposta compreender as percepções de professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais, em relação a abordagem da temática “uso de drogas” no contexto escolar.

Para isso, a dissertação é apresentada de acordo com as normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa - UFV. O corpo do trabalho compreende a introdução, revisão de literatura, objetivos gerais e específicos e metodologia. Como produtos finais apresenta-se um artigo científico original intitulado: “**A percepção dos professores de escolas públicas do interior de Minas Gerais sobre o uso de drogas no contexto escolar**” foi formatado de acordo com as normas da Revista Eletrônica Acervo Saúde, (Qualis B1-Medicina 1), para qual o artigo foi submetido. Além do artigo, destaca-se a cartilha informativa intitulada: “Drogas - Abordagem efetiva do tema no contexto escolar”, destinada aos gestores da secretaria municipal de educação do município de Viçosa, Minas Gerais. O material evidencia, de maneira sucinta e didática, os principais resultados do estudo, dessa forma os gestores terão como parâmetro como que os

docentes estão estruturados dentro de sua formação. Por fim, o trabalho destaca a conclusão e apresenta os apêndices e anexos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Drogas são caracterizadas como qualquer substância não produzida pelo organismo humano e tem capacidade de agir nos sistemas provocando alterações no desempenho de suas funções (ZEFERINO *et al.*, 2015; TARGINO; HAYASIDA, 2018).

De acordo com os autores supracitado, existem diversas drogas na humanidade, as benéficas que produzem impactos positivos na saúde dos indivíduos, sendo utilizadas sob prescrição médica e as malélicas que causam dependências e provocam alterações fisiológicas ou comportamentais pela ação no Sistema Nervoso Central (SNC), as chamadas drogas psicoativas.

O uso de substâncias psicoativas por adolescente está relacionado a aspectos contextuais que, integram principalmente a escola e família. Episódios de stress, atitudes violentas no universo familiar e a pressão por grupos de amigos são fatores que impulsionam o jovem ao consumo precoce (HORTA *et al.*, 2018).

O uso abusivo de álcool e outras drogas é um problema relevante, pois além dos danos causados à saúde do usuário, essa prática pode gerar comportamentos violentos e ações ilícitas (MACEDO *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, existem indícios que o uso precoce de álcool e outras drogas pode acarretar um uso mais abusivo ao longo da vida, além do risco de desenvolvimento de atitudes violentas, desentendimentos pessoais, familiares e prejuízos escolares dentre outros problemas. Essa conjunção de fatores tem implicações diretas no bem-estar físico mental e social do indivíduo (MALTA *et al.*, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) têm demonstrado preocupação em relação as possíveis ações e controle da disseminação das drogas no mundo. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (2018) do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a dependência química mundial requer atenção, através do desenvolvimento de ações de promoção e prevenção, pois trata – se de um problema diverso e multifacetado, que tem implicações diretas nas ações de saúde

pública. Estima-se a existência de 210 milhões de usuários de drogas no mundo e que por ano, as drogas ilícitas provocam a morte de 200 mil pessoas.

2.2. USO DE ÂLCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Na humanidade o uso de drogas lícitas e ilícitas tem atingido grande parte de indivíduos, com destaque para os jovens em idade escolar. É no ambiente escolar que professores acompanham as transições dos adolescentes e o acesso deles ao uso de álcool e outras drogas (CAVALCANTE, 2019).

No Brasil, 73,0% dos estudantes na faixa etária de 16 a 17 anos já consumiram uma dose de bebida alcoólica. Nesse grupo, mais de 21,0% tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com menos de 14 anos. Com relação ao indicador de experimentação de substâncias ilícitas aproximadamente 9,0% estão na faixa etária de 13 a 15 anos e 17,0% entre os escolares de 16 a 17 anos de idade (IBGE, 2016).

Assim como no Brasil, também foi observado em outros países que existe a preocupação em relação ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. Em Coimbra, Portugal, 65% dos jovens com idades entre 12 a 18 anos já fizeram uso de bebidas alcoólicas, em New South Wales na Austrália, 61% dos jovens entre 12 a 17 anos consumiram álcool e na Alemanha essa taxa chega a atingir 93% dos adolescentes na faixa etária de 15 a 16 anos (JONES; MAGGE, 2011; REIS; OLIVEIRA, 2015).

Um Inquérito epidemiológico de base populacional realizado em 27 capitais brasileiras com mais de 50.000 estudantes na faixa etária de 10 a 19 anos mostra que 60,5% consumiram álcool em alguma fase da vida, ao mesmo tempo que 25,5% relataram ter feito uso de drogas ilícitas e 16,9% tinham o hábito de fumar. Embora o uso de drogas por estudantes brasileiros nas três últimas décadas venha sendo pesquisado e avaliado, existe uma carência na implementação de programas e serviços que foquem no acesso, cuidado e acolhimento das demandas desses indivíduos (CARLINI, *et al.*, 2010, PEREIRA; SANCHEZ, 2018).

2.3 . O IMPACTO DO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

A Organização Mundial de Saúde caracteriza a adolescência como período incluído entre a infância e a fase adulta (10 a 19 anos), marcada por significativas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, é o momento em que o indivíduo passa por um processo de crescimento e desenvolvimento. De acordo com Souza, (2019) o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define essa fase, como a etapa que compreende dos 12 aos 18 anos de idade.

Nessa fase o adolescente tem o despertar para as descobertas, surge curiosidades de experimentar novas emoções, passa adquirir autonomia e independência com relação a família, além de reconhecer sua própria identidade, em meio a isso, segundo (Padrão *et al.*, 2021) esses são fatores que os tornam vulneráveis as influências do meio.

As leis Brasileiras, dentre elas o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê expressamente crime “vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar”, mesmo que de forma gratuita a criança ou a adolescente, bebida alcoólica para indivíduos menores de 18 anos (FIOCRUZ,2015). Mesmo assim é alarmante o consumo entre os adolescentes, sendo bastante influenciado pelas mídias publicitárias (FONSECA *et al.*; 2013)

O consumo de álcool e outras drogas na fase juvenil provoca complicações, tanto sociais como no âmbito da saúde. Um levantamento da Organização Pan – Americana comprova que as drogas aumentam os acidentes automobilísticos, internações hospitalares, homicídios, suicídios e quedas, tais informações atestam a significância da problemática que envolve drogas nas diferentes esferas da sociedade, especialmente o setor saúde. Dados mostram que 25% dos adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos chegam a óbito decorrentes do uso de bebidas alcoólicas (FONSECA *et al.*; 2013)

O fato do jovem está alcoolizado aumenta a chance de violência sexual, acaba realizando atividades sexuais sem preservativo, ficando mais desprotegido as doenças sexualmente transmissíveis (DST) como ao vírus HIV e gravidez precoce.

Muitos adolescentes associam o uso de álcool a diversão e prazer, conseguindo iniciar experiências afetivas e sexuais se fizerem uso de bebidas alcoólicas. Assim, aprendem a desenvolver habilidades somente quando estão sob o efeito de álcool e, quando este não se encontra disponível, sentem-se inaptos a

realizar estas práticas, revelando uma outra forma de dependência (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

O uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas provocam na vida dos adolescentes consequências negativas e problemas na escola como: faltas, repetências, evasão escolar e baixo rendimento. Além disso, pode ocasionar perda de memória, dificuldade de concentração e déficits na aprendizagem (SANTOS, 2021). Ademais, Nadaleti e colaboradores (2018) dependendo da quantidade do consumo de álcool provoca inúmeras alterações no organismo humano, como aumento das medidas antropométricas ou obesidade e até desnutrição proteico – calórica. Dentro dessas perspectivas, as instituições escolares são, colaboradoras na formação do caráter e construção da personalidade. Assim, o contexto de prevenção é fundamental a sensibilização dos alunos sobre os riscos de consumo dessas substâncias, portanto as ações de prevenção não devem ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica (SOUZA, 2017).

2.4. IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS ADOLESCENTES

A escola é considerada um local estratégico, pois além de seu papel de ensino, atua como um espaço de socialização e estruturação do caráter do indivíduo fora da família. Trata-se de espaço favorável para abordagens de ações preventivas e promotoras da saúde. A maior parte das pessoas convivem em sociedade nesse espaço em algum momento da vida, com isso se fortalece a possibilidade de adoção de hábitos e comportamentos adequados, formação e construção do conhecimento (KNEVITZ *et al.*, 2018).

Conforme apresentado por Dias e Goi (2021) a instituição escolar tem capacidade de atuar na exploração de diferentes conteúdos em várias faixas etárias, como forma de extensão e temas transversais relacionados à saúde, que sejam contextualizados com a realidade vivida por alunos e familiares, de forma a impactar diretamente na qualidade de vida e fortalecimento do corpo e mente.

A lei nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, contempla pontos da educação, o qual dispõe sobre a implantação de políticas de formação continuada para os professores em todos os níveis de ensino, no âmbito da prevenção do uso de drogas. Além disso, destaca a necessidade de se inserir nos projetos pedagógicos de escolas públicas e privadas conteúdos e diretrizes relacionados ao tema das drogas.

Em documentos oficiais, como nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), existe a orientação para que a escola introduza os temas transversais para promoção da saúde e isso inclui a exploração do tema o consumo abusivo de drogas (BRASIL, 1998). A estratégia tem com o objetivo, promover a saúde e o aprendizado em todos os aspectos vivenciados pelos alunos na rotina da formação (BRASIL, 1997).

Cabe ressaltar que os professores reconhecem a escola como um espaço oportuno para implementação de ações voltadas para a prevenção, através de palestras, debates e atividades lúdicas, porém apresentam dificuldades na abordagem da temática. A relutância em discutir com os alunos se dá pela falta de formação ou mesmo pela falta de interesse (SILVA *et al.*, 2019). Do ponto de vista de Coelho e Monteiro (2019), a limitação está relacionada a escassez de programas de formação continuada. Sobre o tema Pereira e colaboradores (2016) relatam que essa relação pode estar associada ao fato dos professores apresentarem demandas de outras disciplinas e pela falta de investimentos financeiros, indicando a necessidade de adequações na estrutura curricular e cotidiana dos espaços de formação.

Estudos de Júnior e colaboradores (2016) e de Knevitz e colaboradores (2018), demonstram que a maior parte das escolas também encontram-se despreparadas para debater a temática. Essa construção é conjunta (escola, professores e família). Considerando a articulação em espaços adequados de formação, os profissionais da educação devem fomentar a produção de raciocínio crítico, aquisição de valores, culminando na formação de cidadãos reflexivos aptos a mudarem a realidade através de suas ações.

É crescente o índice de estudantes de escolas públicas brasileiras que iniciam a experimentação de drogas lícitas e ilícitas, com aumento significativo a partir de 15 anos (CAMPOS *et al.*; 2019).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 (PeNSE) 13% dos estudantes usaram drogas ilícitas em alguma fase da vida. A maior ocorrência é encontrada em instituições educacionais públicas (13,3%) em comparação a rede privada (11,4%). Os que usaram inicialmente possuíam menos de 14 anos e totalizavam 4,3%, com maior índice na rede pública (4,6%) do que na rede privada (2,7%). Embora a venda de cigarros seja proibida para menores de 18 anos aproximadamente 11,1% dos escolares fumaram pela primeira vez com menos de 14 anos, sendo na rede pública (11,9%) quase o dobro quando comparado com a rede privada (6,0%).

O predomínio de uso de drogas em idade precoce pode, em determinado instante, favorecer para uma elevada concentração de estudantes usuários em escolas públicas. As instituições de ensino público são as que atendem alunos provenientes de regiões com baixa infraestrutura e com investimento social precário, assim permanecem mais susceptíveis aos atos de violência e à disseminação do comércio das drogas. Portanto, as instituições de ensino devem introduzir ações de vigilância e intervenção, além de procurar estabelecer vínculos de aproximação afetiva e efetiva entre os escolares e seus familiares, é provável que escolas particulares estejam implementando isso com urgência e eficácia do que as escolas públicas (HORTA *et al.*, 2018).

Neste contexto, este estudo justifica-se pela necessidade da abordagem da temática "uso drogas no contexto escolar" pelos professores junto aos estudantes das escolas públicas municipais de Viçosa e pela necessidade de entender e conhecer a percepção e as deficiências apresentadas por estes profissionais no que se refere à abordagem do tema.

Na perspectiva da compreensão de como o assunto relacionado as drogas são tratadas na escola, algumas inquietações e indagações foram evidenciadas e destacadas nas seguintes questões de pesquisa: Como os professores percebem a abordagem da temática do uso de drogas no contexto escolar? Quais as dificuldades dos professores de escolas públicas na abordagem da temática do uso de drogas no contexto escolar?

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender as percepções de professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais, em relação a abordagem da temática “uso de drogas” no contexto escolar.

3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico de professores de escolas públicas participantes do trabalho.
- Compreender as dificuldades dos professores na abordagem da temática.
- Descrever a percepção dos docentes sobre abordagem do tema “uso de drogas” entre escolares.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Tipo do estudo

Trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, buscando a essência, tal como ela se apresenta, no universo subjetivo desses sujeitos (MINAYO, 2010). A finalidade da pesquisa qualitativa é questionar os indivíduos como percebem aquilo que vivenciam, como interpretam suas experiências, suas opiniões e como estruturam seu mundo social, direcionando o pesquisador a entender e interpretar o fenômeno estudado (MINAYO, 2012).

O uso da pesquisa qualitativa em saúde torna-se importante por se tratar de um método orientado a partir do significado da dinâmica das relações sociais, em direção à compreensão da lógica interna do seu objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa não se resume à operacionalização de variável, visto que seu campo de estudo é focado no universo dos significados das relações, aspirações, crenças, valores e atitudes humanas e dos fenômenos (MINAYO, 2010). Portanto, busca compreender o processo pelo qual os indivíduos constroem significados e os descrevem, permitindo conhecer as vivências e o que representam para essas pessoas tais experiências (BARDIN, 2011).

4.2. Cenário do estudo

O estudo foi realizado no município de Viçosa, localizado na Zona da Mata Mineira, na região Sudeste do estado de Minas Gerais, a 224 Km de Belo Horizonte. De acordo com o último censo executado no ano de 2010, a cidade possui uma população de 72.220 habitantes tendo uma estimativa de 79.910 habitantes no ano de 2021 (IBGE, 2017).

De acordo com informações contidas no site da prefeitura de Viçosa, publicado em 15 de janeiro de 2018, outro aspecto a ser mencionado é que o município é conhecido como cidade educadora, pois se destaca na área de educação. No território

existe uma universidade pública e cinco instituições de ensino superior privadas, além de colégios públicos e privados que atuam desde a educação infantil até o ensino médio. Essas características atraem pessoas de várias partes do estado e do país. No cenário de desenvolvimento da pesquisa, 22 escolas públicas municipais foram elencadas e poderiam ter professores aptos a participarem do trabalho.

4.3. Participantes do estudo

Os sujeitos do estudo foram 17 docentes que lecionam em 5 escolas públicas do município de Viçosa. Foi realizado um convite aos professores e sua participação na pesquisa se deu de forma voluntária.

4.3.1. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo os professores que aceitaram participar formalmente da pesquisa, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Não

foram incluídos os professores que não puderam ou não quiseram participar do estudo por motivo pessoal ou aqueles que se encontravam no momento da abordagem em afastamento, férias ou em desvio de função.

4.4. Coleta dos dados

Foram utilizados os dados coletados previamente da pesquisa de mestrado intitulado: “A formação de professores na abordagem de álcool e outras drogas em Viçosa-MG” de autoria da Isabella Delpupo Caliman, realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a maio de 2021.

No primeiro momento foi enviado um ofício para todos os diretores institucionais das escolas públicas de Viçosa para divulgação e convite aos educadores. Após manifestação de interesse dos professores, foi realizado um contato individual via e-mail.

Os dados dos perfis sociodemográficos dos participantes, as expectativas para realização do curso de formação e as dificuldades de professores na abordagem da temática “uso e abuso de álcool e outras drogas” no contexto escolar foram coletados a partir da aplicação de um questionário semiestruturado (Apêndice B) via Google formulários e a partir do curso de formação. Os questionários foram enviados aos professores via e-mail em decorrência da pandemia da COVID -19, os mesmos foram respondidos, sendo posteriormente devolvidos a pesquisadora.

Compreender a visão dos professores no que se refere as possíveis deficiências e necessidades encontradas em relação ao uso e abuso de drogas no ambiente escolar foi a base para toda análise e reflexão no processo da pesquisa. Esse movimento permitiu buscar um maior aproveitamento do curso e aprendizado dos profissionais envolvidos, de acordo com percepção evidenciada por eles. O curso de formação foi composto por módulos, descritos a seguir.

No módulo I foi abordado o tema: O educando como sujeito em desenvolvimento: família, escola e políticas públicas. No módulo II foi explanado os conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção, enquanto no módulo III foi debatido sobre prevenção do uso de drogas no modelo da educação para a saúde e das redes sociais já no módulo IV foi retratado as ações preventivas do uso de drogas na escola.

As atividades pedagógicas foram organizadas em momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos ocorreram por via plataforma digital Google Meet, com duração de uma hora, em data e hora estabelecida a partir da disponibilidade dos cursistas. Esses encontros foram direcionados a discussões sobre as leituras previstas como abordado no cronograma do curso, buscando compartilhar vivências e tirar dúvidas sobre a temática em questão.

Os momentos assíncronos aconteceram no PVANet, que é o ambiente virtual de aprendizado (AVA) desenvolvido e utilizado pela Universidade Federal de Viçosa, para apoiar as disciplinas de cursos regulares, nas modalidades presenciais ou a

distância, bem como nos cursos de curta duração, na modalidade a distância. Essa plataforma permite com que, cada disciplina tenha o seu espaço e que o professor possa disponibilizar aos alunos conteúdos (textos básicos, leituras complementares, aulas narradas, entrevistas, vídeos), ambientes interativos (fóruns, chat e entrega de atividades) e sistema de avaliação do aprendizado (CEAD-UFV, 2011).

Os momentos assíncronos compreenderam orientação para leitura atenta e exploração do material disponível no AVA e realização das atividades propostas ao final de cada módulo de aprendizagem. As atividades envolveram questões objetivas que complementavam o entendimento do material lido proposto e selecionadas do material do curso. O material do curso foi estruturado com base em cursos oferecidos pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) para formação profissional na referida temática. O primeiro é o curso “*SUPERA* (Sistema para Detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, Intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento)” (SENAD, 2014). O segundo foi o “*CURSO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS*” que foi ofertado pelo PRODEQUI/UnB, exclusivamente para professores da rede pública de ensino, em diversos estados brasileiros (SUDBRACK *et al.*, 2015).

A execução do curso foi gravada e suas falas transcritas na íntegra para posterior análise.

4.5. Análise dos dados

Para a manipulação dos dados qualitativos extraídos das falas transcritas no curso, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Esse movimento é composto pelas seguintes etapas: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e interpretação dos dados, os quais foram agrupados de acordo com categorias e subcategorias de estudo, destacando-se os aspectos mais significativos e relevantes das respostas dos sujeitos participantes (BARDIN, 2016). A pré análise é uma fase que consiste em organização, que corresponde a um período de intuições que tem por finalidade tornar operacionais e

sistematizar as ideias iniciais de modo a conduzir o desenvolvimento das etapas sucessivas culminando em um plano de análise.

Em um primeiro momento foi realizada uma leitura flutuante e criteriosa do material para conhecimento de cada resposta contida nos questionários e depoimentos transcritos decorrente de um curso, de forma a interagir com os textos e obter as impressões iniciais sobre o assunto, obtendo uma compreensão geral sobre o que os sujeitos buscavam transmitir (BARDIN, 2011).

Em seguida, foi efetuada a exploração do material. Trata-se de uma fase longa e cansativa que corresponde em operações de codificação de dados a partir das unidades de registro, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas. Ocorre a seleção das unidades de análise, isto é, identificação de frases, palavras, fragmentos de textos que buscam responder aos objetivos da pesquisa (BARDIN, 2016). Para finalizar foi realizado o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados, é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Todos os momentos são parte do processo da metodologia e da análise dos dados coletados. Para isso, utilizou-se as respostas obtidas no questionário e as falas transcritas do curso. Definiu-se quais foram os trechos significativos dentro do objetivo do estudo, dividiu-os em categorias as quais se destacaram os aspectos significativos e relevantes das respostas dos sujeitos participantes. A análise e interpretação se deram a partir das respostas obtidas dos participantes, buscando os significados das mensagens, relacionando-as com evidências encontradas na literatura, conforme a temática do estudo (BARDIN, 2016).

4.6. Aspectos éticos

A participação das escolas no estudo foi realizada mediante a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Viçosa (Anexo A). O projeto intitulado “A formação de professores na abordagem de álcool e outras drogas em Viçosa-MG” foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV) conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), sendo aprovado sob o parecer 4.334.089 (Anexo B), em 13 de outubro de 2020. Participaram da pesquisa somente os sujeitos que

assinaram o TCLE, sendo-lhes garantidos o sigilo e o anonimato sobre suas identidades.

O estudo apresenta como riscos, tais como, o constrangimento durante a realização da caracterização, e os momentos síncronos com os participantes, uma vez que serão investigados fatores relacionados ao seu processo de trabalho e práticas de diferentes segmentos profissionais. No entanto, tais riscos foram minimizados pela garantia do anonimato e a relação de vínculo estabelecida entre o pesquisador e o participante, necessário à pesquisa qualitativa, permitiu que o participante se sentisse seguro para verbalizar e exercer práticas sobre o tema em questão durante a coleta de dados.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Os registros da caracterização dos sujeitos participantes e do curso de formação serão arquivados, na íntegra, pelo pesquisador por um período mínimo de cinco anos, tempo este em que os dados poderão ser utilizados, dentro dos preceitos éticos referidos, como mencionados anteriormente.

4.7. Construção do Produto Técnico Tecnológico

O Produto Técnico Tecnológico (cartilha) foi construído a partir das demandas e dificuldades apontadas pelos professores com relação a abordagem da temática drogas no ambiente educacional.

A cartilha tem o objetivo de oferecer aos professores subsídios teóricos e práticos a fim de facilitar a exploração do tema, para que as ações sejam mais alinhadas com o que as pesquisas científicas têm apontado de efetivo no campo da abordagem e prevenção do consumo de drogas. O material possibilita oportunidades para o planejamento e implementação de ações no espaço escolar.

5. RESULTADOS

Em consonância às recomendações do Programa de Pós Graduação em ciências da Saúde (PPGCS), os resultados do presente estudo serão apresentados em forma de artigo científico e produto técnico. O primeiro contempla um artigo original¹, a qual foi submetido e aceito para publicação e encontra nas normas da Revista Eletrônica Acervo Saúde. Esse artigo apresenta os resultados sobre o perfil profissional e as percepções de professores de escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais, em relação a abordagem da temática “uso de drogas” no contexto escolar, analisadas a partir de um questionário semiestruturado e por um curso de formação que buscou capacitar os professores quanto a abordagem, e como lidar com esse problema no ambiente educacional. Além disso, foi evidenciado a importância dessa formação, como parte integrante do currículo escolar. O segundo, foi a elaboração de cartilha educativa e informativa destinada aos gestores educacionais das escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais.

¹ O artigo foi submetido e aceito para a publicação e encontra-se nas normas da Revista Eletrônica Acervo Saúde.

5.1. Artigo:

A percepção dos professores de escolas públicas do interior de Minas Gerais sobre o uso de drogas no contexto escolar

The perception of public school teachers in the interior of Minas Gerais about drug use in the school context

La percepción de los profesores de escuelas públicas del interior de Minas Gerais sobre el uso de drogas en el contexto escolar

Valkiria Dias Quintão Silva^{1*}, Isabela Delpupo Caliman¹, Silvia Almeida Cardoso¹, Andréia Guerra Siman¹, Thais Almeida Cardoso Fernandez¹, Bruno David Henriques¹.

RESUMO

Objetivo: Levantar as dificuldades e a percepção dos professores das escolas municipais de um município de Minas Gerais quanto à abordagem do tema "uso drogas no contexto escolar. **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e interpretativo, conduzido com 17 docentes, de em um município localizado na Zona da Mata Mineira. Para compreender as dificuldades e percepções dos professores na abordagem da temática "uso de drogas" no contexto escolar, o material utilizado foi gravação e a transcrição do curso, com 4 módulos, desenvolvido junto aos participantes. Foi utilizado análise de conteúdo proposta por Bardin L (2016). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Em relação ao perfil sociodemográfico, 15 (88,2%) eram do sexo feminino, 8 (47,1%) casados e com média de idade de 45 anos. A partir dos depoimentos com relação ao nível de conhecimento sobre o tema drogas verificou - se que grande parte dos professores possuem conhecimento baixo, dificuldade de abordar o tema e pouca capacitação. **Conclusão:** Conclui-se que há uma grande necessidade de capacitação dos professores sobre o tema "drogas" e de apoio de outras áreas e segmentos da sociedade.

Palavras-Chave: Drogas, Drogas ilícitas, Professores Escolares, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Objective: To raise the difficulties and the perception of teachers of municipal schools in a municipality of Minas Gerais regarding the approach to the theme "drug use in the school context. **Methods:** This is a qualitative, descriptive and interpretive study, conducted with 17 teachers from a municipality located in Zona da Mata Mineira. To understand the difficulties and perceptions of teachers in approaching the theme "drug use" in the school context, the material used was recording and transcription of the course, with 4 modules, developed with the participants. Content analysis proposed by Bardin L (2016) was used. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** Regarding the sociodemographic profile, 15 (88.2%) were female, 8 (47.1%) were married and had a mean age of 45 years. From the testimonies regarding the level of knowledge on the topic of drugs, it was found that most teachers have low knowledge, difficulty approaching the topic and little training. **Conclusion:** It is concluded that there is a great need for teacher training on the topic of "drugs" and support from other areas and segments of society.

Key words: Drugs, Illicit Drugs, School Teachers, Substance-Related Disorders.

RESUMEN

Objetivo: Plantear las dificultades y la percepción de docentes de escuelas municipales de un municipio de Minas Gerais sobre el abordaje del tema "uso de drogas en el contexto escolar". **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo e interpretativo, realizado con 17 docentes de un municipio ubicado en la Zona da Mata Mineira. Para comprender las dificultades y percepciones de los docentes en el abordaje del tema "uso de drogas" en el contexto escolar, el material utilizado fue la grabación y transcripción del curso, con 4 módulos, desarrollado con los participantes. Se utilizó el análisis de contenido propuesto por Bardin L (2016). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** En cuanto al perfil sociodemográfico, 15 (88,2%) eran del sexo femenino, 8 (47,1%) estaban casados y tenían una edad media de 45 años. De los testimonios en cuanto al nivel de conocimiento sobre el tema de drogas se encontró que la mayoría de los docentes tienen bajo conocimiento, dificultad en el abordaje del tema y poca formación. **Conclusión:** Se concluye que existe una gran necesidad de formación docente en el tema de "drogas" y apoyo de otros espacios y segmentos de la sociedad.

Palabras clave: Drogas, Drogas Ilícitas, Profesores de Escuela, Trastornos Relacionados con Sustancias.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool se faz presente em diversas culturas, inclusive a brasileira. Existe a ideia de que o lazer está intrinsecamente ligado ao ato de beber ou de fazer uso de algum outro tipo de produto. No entanto, o uso e abuso dessas substâncias é um problema social importante, uma vez que, tal prática pode resultar em ações ilegais e/ou comportamentos agressivos (ALMEIDA CS, et al., 2021; MALTA DC, et al., 2018).

A dependência química exige atenção a nível mundial, haja vista que se trata de um problema complexo e de muitas facetas, com implicações sociais, econômicas e de saúde pública. Estima-se que em todo o mundo exista 210 milhões de pessoas usuárias de drogas e que essas substâncias ceifa a vida de 200 mil pessoas anualmente (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, se torna relevante destacar o uso de drogas por jovens, em idade escolar. O uso de substâncias lícitas e ilícitas, pode se iniciar nessa faixa etária. Após análise da literatura, estima-se que no Brasil, 73% dos estudantes, com idades entre 16 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica, sendo que 21% consumiram a primeira dose com idade inferior a 14 anos. Considerando o uso de substâncias ilícitas, 9% possuem entre 13 e 15 anos e 17% estão na faixa entre 16 e 17 anos (CAVALCANTE LPL, 2019; IBGE, 2016).

Um estudo realizado com mais de 50 mil escolares de 10 a 19 anos em todas as capitais brasileiras, mostrou que 60,5% ingeriram álcool em algum momento de suas vidas, 25,5% declararam o uso de substâncias ilícitas e 16,9% fumavam regularmente. Mesmo com o monitoramento do consumo de substância constante nas últimas três décadas, ainda há muito que se fazer em termos de políticas públicas que atendam e acolham a demanda desses jovens (CARLINI EA, et al., 2005; PEREIRA APD e SANCHEZ ZM, 2018).

Importa destacar, que não se trata de um comportamento exclusivo de jovens brasileiros, um levantamento realizado em Coimbra, Portugal, revelou que 65% dos adolescentes com idades entre 12 e 18 já haviam experimentado bebidas alcoólicas, em New South, Austrália, a cifra chega em 61% entre 12 e 17 anos e na Alemanha, 93% entre jovens de 15 a 16 anos (REIS TG e OLIVEIRA LCM, 2015; JONES SC e MAGEE CA, 2011).

O uso de substâncias lícitas ou ilícitas em idade escolar podem trazer consequências na saúde, como lesões físicas ou agravos na saúde mental, na vida acadêmica, por meio de repetência, evasão, baixo rendimento e violência escolar, que pode se expressar explicitamente, por meio de agressão entre os alunos ou simbolicamente, por meio de regras e normas (BESERRA MA, et al., 2019; SANTOS

J, 2021). As escolas são, por excelência, espaços de formação de caráter e construção de personalidades, por esse motivo, deve-se pensar estratégias de prevenção de forma transversal aos conteúdos abordados no currículo escolar e sensibilizar os alunos de diversas faixas de idade quanto aos riscos intrínsecos ao uso (DIAS OS e GOI MEJ, 2021).

A Lei nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, implantou políticas de formação continuada com respeito à prevenção de drogas para professores de todos os níveis de ensino (BRASIL, 2006). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as escolas são orientadas a introduzirem temas transversais, que incluem a prevenção ao uso e abuso (BRASIL, 1998).

Ainda que os professores reconheçam que a escola é um espaço privilegiado para a abordagem do tema, os mesmos apresentam dificuldades. A relutância nesse debate vem sendo um tabu na sociedade, muitas vezes acontece por desinformação, falta de formação continuada ou mesmo baixo interesse do docente (SILVA PMC, et., 2019; COELHO FJF e MONTEIRO S, 2019). Outro motivo para que esse assunto não esteja presente nas abordagens transversais nas escolas, é a escassez de tempo e falta de recursos materiais e financeiros. São em um dilema, onde existe a necessidade de priorizar o que será dado e muitas vezes o debate sobre o uso de substância não é prioridade (PEREIRA APD, et al., 2016).

Assim, considerando a relevância de sensibilizar os alunos e docentes quanto esse tema atual, e a urgência em se construir conhecimentos que possibilite a criação de políticas públicas ou projetos pedagógicos que permitam o professor trabalhar a temática em sala de aula, e saber como proceder na presença desses casos. São realidades vivenciadas pelos alunos, ações de prevenção devem ser abordadas pelos educadores, a fim de minimizar o consumo das substâncias psicoativas, porém, debater a questão das drogas no ambiente escolar exige preparo e abertura. Portanto, o objetivo da pesquisa é levantar as dificuldades e a percepção dos professores das escolas municipais de um município de Minas Gerais quanto à abordagem do tema "uso drogas no contexto escolar".

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. A finalidade da pesquisa qualitativa é questionar as pessoas como percebem aquilo que vivenciam, como interpretam suas experiências, suas opiniões e como estruturam seu mundo social, direcionando o pesquisador a entender e interpretar o fenômeno estudado (MINAYO MCS, 2012). Esse tipo de pesquisa se baseia em fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e entendimento do funcionamento das relações sociais, assim, os fenômenos estudados não se resumem à operacionalização de uma variável. Frente a esses fatores, o pesquisador permanece em contato direto e intenso com o contexto a ser estudado. Com isso, tem - se a percepção de mundo e compreensão dos problemas humanos e a partir dessas relações, constroem – se significados e partilha de experiências (BOGDAN RC e BIKLEN SK, 1994).

O trabalho foi executado em um município localizado na Zona da Mata Mineira, do estado de Minas Gerais, a 224 Km de Belo Horizonte. No cenário de desenvolvimento, 22 escolas públicas municipais foram elencadas e poderiam ter professores aptos a participarem do trabalho. Após realização dos convites, cinco escolas municipais de Ensino Fundamental I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) aceitaram a participar e fizeram a indicação dos docentes a serem convidados para a pesquisa.

A população alvo do estudo foi constituída por 17 docentes e suas participações se deu de forma voluntária. Não foram incluídos os professores que não puderem ou não quiseram participar por motivo pessoal ou aqueles que se encontravam no momento da abordagem em afastamento, férias ou em desvio de função. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2021, após um ofício ser enviado para todos os diretores institucionais para divulgação e convite aos docentes. Em seguida, foi realizado um contato individual via e-mail aos professores e aqueles que aceitaram participar do estudo, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Após o recebimento

do TCLE assinado, foi enviado aos voluntários um questionário semiestruturado criado na plataforma Google formulários para a coleta de dados do perfil sociodemográfico. O envio via e-mail se deu em decorrência da pandemia da COVID-19.

Para compreender as dificuldades e percepções dos professores na abordagem da temática “uso de drogas” no contexto escolar, o material utilizado foi a transcrição do curso desenvolvido junto aos participantes. A atividade de formação foi composta por quatro módulos, nos quais as atividades pedagógicas foram organizadas em momentos síncronos e assíncronos, com direcionamento das discussões com leituras previstas e o compartilhamento das vivências, além de momentos direcionados as dúvidas da temática em questão. Os módulos foram organizados com as seguintes temáticas: No módulo I foi abordado o tema: O educando como sujeito em desenvolvimento: família, escola e políticas públicas. No módulo II foi explanado: Conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção, enquanto no módulo III foi debatido sobre: Prevenção do uso de drogas no modelo da educação para a saúde e das redes sociais já no módulo IV foi retratado: Ações preventivas do uso de drogas na escola.

Os momentos assíncronos aconteceram no PVANet, que é o ambiente virtual de aprendizado (AVA) desenvolvido e utilizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). A execução do curso foi gravada e as falas dos professores participantes foram transcritas na íntegra para posterior análise.

Para a manipulação dos dados qualitativos extraídos das falas transcritas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN L, 2016). Em um primeiro momento foi realizada a pré análise, organizando o material compondo o corpus da pesquisa e realização de leitura flutuante para conhecimento e impressões iniciais sobre o assunto, percebendo o que os sujeitos buscavam transmitir. Em seguida, foi efetuada a exploração do material, que corresponde a operações de codificação de dados a partir das unidades de registro, conforme as percepções obtidas com relação às respostas dos professores. Por fim, foi realizado a terceira etapa que se refere ao tratamento dos resultados e interpretação dos dados. A análise e interpretação se deram a partir das respostas obtidas dos participantes, buscando compreender os significados de mensagens, relacionando-as com evidências encontradas na literatura, conforme a temática do estudo (BARDIN L, 2016).

Os relatos dos professores (P) participantes receberam um código alfanumérico sequencial (P1, P2...P 17) para assegurar o sigilo e anonimato da pesquisa.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV) conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda as normas regulamentadoras a serem seguidas em pesquisas envolvendo seres humanos, com garantia total do sigilo e anonimato de suas identidades, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aprovado sob o parecer 4.334.089, em 13 de outubro de 2020 e tendo como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) o parecer 34337020.9.0000.5153.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 17 professores. No que tange o perfil sociodemográfico dos entrevistados, destaca-se: do total, 15 (88,2%) eram do sexo feminino, 8 (47,1%) casados, 5 (29,4%) solteiros, 1(5,9%) viúvo e 3 (17,6%) informaram outro estado civil, e com média de idade de 45 anos. Outros aspectos como renda/salário, finalidade do trabalho, instituição em que cursou o ensino superior e os cargos ocupados são apresentados na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Aspectos profissionais dos participantes, Viçosa, Minas Gerais, 2022

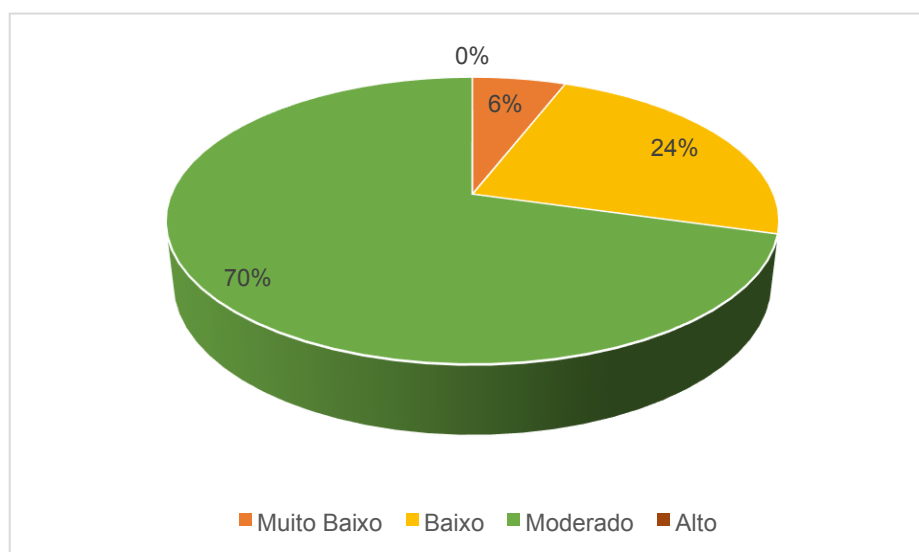
Característica	N	%
----------------	---	---

Renda/Salário		
Até 1 salário-mínimo	1	5,9%
De 1 a 3 salários-mínimos	14	82,3%
Mais de 5 salários-mínimos	2	11,8%
Finalidade do trabalho		
Trabalho e contribuo com o sustento da família	9	53,0%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	4	23,5%
Trabalho e me sustento	4	23,5%
Instituição que cursou o ensino superior		
Instituição pública	10	58,8%
Instituição privada	7	41,2%
Cargos		
Efetivos	13	76,4%
Não Efetivos	3	17,7%
Comissionado – Diretor	1	5,9%

Quanto à formação profissional, as áreas mais recorrentes neste estudo foram pedagogia (seis professores) e letras (quatro professores). O nível mais alto de escolaridade entre os entrevistados foi o mestrado, com duas ocorrências na área de educação. Há também professores em processo de formação em nível de pós-graduação. Cinco profissionais possuem duas graduações, bem como formação em nível de licenciatura e bacharelado.

A temática é atual, relevante e presente no cotidiano escolar, o que justifica a importância do debate da questão, no Gráfico 1 é apresentado o nível de conhecimento declarado pelos professores, o que reforça ainda mais a necessidade de se trabalhar em formação continuada no assunto.

Gráfico 1 – Conhecimento dos docentes acerca da temática “uso e abuso de drogas”



Fonte: SILVA VDQ, et al., 2023.

A percepção dos professores em relação a abordagem da temática do uso de álcool e outras drogas entre os estudantes foi analisada a partir dos relatos no curso de formação, por meio das seguintes categorias: 1- Motivação dos docentes para participar de curso de formação sobre uso e abuso de drogas. 2-Contexto da escola quanto aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas. 3- Dificuldades dos professores na abordagem da temática no contexto escolar. 4-Comunicação aberta com os alunos: Quando e como é abordado o tema uso de drogas. 5- O professor reconhece a importância em abordar a temática drogas no contexto escolar. 6-Discriminação do aluno que faz uso de drogas. 7-Ações que são realizadas na escola para a prevenção do uso álcool e outras drogas 8-Consequências do uso de álcool e outras drogas na vida acadêmica dos estudantes.

Categoria 1: Motivação dos docentes para participar de curso de formação sobre uso e abuso de drogas.

Somente dois professores relataram que fizeram o curso por indicação/convite da direção da escola. Os demais, por meio de seus depoimentos, demonstraram as motivações que os levaram a participar do curso, além de revelar a importância da temática ao se trabalhar com adolescentes. Os relatos abaixo descrevem esse sentimento:

“Interesse em aprender mais um pouco sobre os desafios enfrentados com os nossos jovens sobre a prevenção do uso de álcool e drogas” (P1).

“Ter maior clareza e como abordar o assunto com os alunos” (P3).

“Devido a realidade dos alunos da EJA” (P6).

“Quando se trabalha com crianças e adolescentes é muito importante estar preparada para lidar com vários tipos de situação. A todo momento minhas crianças trazem a realidade sobre as drogas para sala de aula, por isso busco informação sobre o assunto” (P7).

“Interesse no assunto, por perceber a sua prática diária, na escola e na vida” (P10)

Porque vivencio esta realidade, deste tema, na escola em que trabalho (P11).

“Porque trabalho com alunos que usam drogas. Espero adquirir mais conhecimentos de como trabalhar com esses alunos” (P12).

“Poder ajudar quem precisa e melhorar meus conhecimentos em relação ao assunto” (P15).

“A temática cada vez mais atual e necessária a ser trabalhada nas escolas” (P16).

Categoria 2: Contexto da escola quanto aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas

Com relação ao contexto da escola, foram expressados os problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas. Os professores foram enfáticos em afirmar que a problemática é presente no cotidiano escolar. Alguns depoimentos se destacam:

“A escola que trabalho atende uma população de risco, e o tráfico de drogas está presente no contexto social que estão inseridas” (P5).

“As drogas invadiram a vida dos mais jovens e, nesse contexto, incluo meus alunos, infelizmente” (P10).

“A escola fica localizada em um bairro muito marginalizado, onde ocorre muitas disputas em relação ao tráfico” (P13).

“As crianças são expostas ao uso das drogas pelos pais e familiares como se fosse uma coisa normal. Vários relatos de uso excessivo de álcool e outras pelas pais, casos de assassinatos pelo tráfico e as crianças sabem e contam como se fosse algo normal do dia a dia delas” (P16).

“Algumas Escolas estão na periferia. Pais separados. Baixa renda familiar. Desemprego. Álcool e drogas”. (P17).

Categoria 3: Dificuldades dos professores na abordagem da temática drogas no contexto escolar

De fato, os dados corroboram com a dificuldade de abordar o tema, algumas falas se destacam, revelando o temor dos professores. Assim, as dificuldades em relação à abordagem foram: a falta de conhecimento sobre a temática para uma abordagem efetiva, a insegurança, como abordar com o aluno, se será bem compreendido, medo de ser mal interpretados, não saber o real contexto familiar, como é apresentado nos seguintes discursos:

“A maior dificuldade é atingir de forma positiva o aluno com relação à se conscientizar sobre o uso de drogas e as consequências que isso traz para sua vida” (P1).

“Tenho insegurança em abordar o tema, além disso ser interpretada mal” (P3).

“A compreensão dos alunos e participação da família” (P4).

“A maior dificuldade é por trabalhar com crianças pequenas, que me trazem a realidade que vivem sobre as drogas, porém, em uma linguagem muito natural sobre o cotidiano de casa. O que dificulta é falar sobre o tema de uma forma que elas compreendam” (P5).

“Falta de conhecimento profundo sobre o assunto” (P10).

“A realidade que a gente vive lá na escola não é fácil e tá realmente precisando fazer algo. Porque a gente comenta uma coisa ou outra, mas fica muito vago, nunca fiz um projeto com esse tema... eu sinto assim, muita falta de apoio da direção... falta de participação dos diretores, pra nos apoiar, nos auxiliar em alguma coisa... vem a direção e diz: é melhor deixar isso pra lá, a gente se sente inseguro. Percebo também a necessidade de capacitação para trabalhar de forma interdisciplinar com a problemática” (P11).

“A maior dificuldade é tratar o tema sem ser de uma forma intimidadora” (P13).

“Não conhecer o real contexto familiar de todas as crianças” (P14).

“É não saber a forma mais adequada de abordar o tema” (P15).

“Mostrar os malefícios da droga com uma abordagem diferente, das que eles estão acostumados” (P16).

“Sinto falta de um conhecimento mais preciso, ou seja, uma capacitação para trabalhar sobre o tema, para abordar com mais segurança com os alunos” (P17).

Embora cada professor exponha suas dificuldades de uma forma, fica evidente que existe o receio de abordar o tema na sala de aula, desconhecimento por parte dos professores, da forma de falar, da abordagem para com crianças pequenas, ou seja, são falas que revelam a necessidade de formação continuada, de projetos consistentes para a prevenção do uso de drogas, de parcerias intersetoriais para a efetivação de políticas escolares, que de fato, sejam efetivas.

Categoria 4: Comunicação aberta com os alunos: Quando e como é abordado o tema uso de drogas.

No decorrer do curso, os professores foram convidados a manifestarem suas opiniões de quando e como é abordado o tema. O discurso dos professores sugere que não há um momento dedicado somente à temática. Não há evidências de uma intervenção pedagógica específica, em que os docentes se preparam, elaboram materiais e metodologias para sensibilizar os alunos. Algumas falas merecem atenção:

“[...]sempre que a gente tem oportunidade de pegar o tema, vindo do próprio aluno, ou um acontecimento em casa, ou uma briga, ou alguma coisa relacionada ao uso da droga, algum tipo de... crack, então a gente pega esse gancho e trabalha em sala de aula” (P6).

“Na verdade, não existe um momento certo para gente trabalhar essa questão das drogas na sala de aula. É um momento que a gente percebe que a coisa tá assim mais pesada não tem um momento específico. Sempre que se faz necessário a gente “tá” trabalhando a questão” (P8).

“Porque hoje, se você for observar essa situação toda de uso de drogas lícitas e ilícitas, tá muito gritante entre jovens. Então quando vou discutir com meus alunos por exemplo. eu digo para eles que eu já fui dependente de drogas e sei que ali tem alunos que fazem o uso de drogas ilícitas também. Mas eu já fui dependente de drogas, já tomei remédio, já tomei vários medicamentos, pra ansiedade. Então eu tento me aproximar deles nesse sentido falando que eu também já fui dependente, mas que a gente consegue fazer um trabalho todo para gente tentar sair dessa” (P10).

“Acho que chamar os adolescentes pro diálogo e pra ação como eles fizeram é muito importante. Sem contar a participação de toda a comunidade escolar... Acredito que dessa maneira, vamos conseguir trabalhar com todas as faixas etárias e atingir toda a comunidade” (P14).

Categoria 5: O professor reconhece a importância em abordar a temática drogas no contexto escolar.

As falas refletem a insegurança do professor frente ao tema, bem como revela o desejo de ajudar, mesmo que com poucas informações sobre como abordar esse tema. Os professores que reconhecem a importância, gostariam de abordar o tema, estão dispostos a fazerem as intervenções necessárias, mas possuem poucas informações a respeito. No momento de interação, os participantes foram mais incisivos em suas respostas, reconhecendo a magnitude da intervenção e pensando em formas de fazê-la, como se observa nas falas a seguir.

“Então eu acredito nisso sabe... que é dever do educador, sensibilizar a família, orientar e informar os estudantes. E não fazer um terror, uma abordagem bacana sobre as drogas” (P6).

“Em muitos assuntos relacionados com sexualidade, drogas...A gente via aquele pedido de socorro no depoimento deles sabe! Então a gente precisa de algum

projeto assim, urgente mesmo, para fazer com que esses alunos se envolvam mais” (P7).

[...] Eu acho que é uma coisa tão gritante essa questão das drogas é algo a se pensar, ser discutido na escola, com a direção da escola, da gente colocar um adentro no regimento, no PPP. Porque a coisa tá muito séria realmente e eu falo que tem hora que a gente não sabe muito o que fazer. Então a gente busca informação, a gente busca ajuda Então isso seria muito importante, essa questão de incluir no regimento e no PPP” (P10).

“É a gente tem que mudar mesmo o nosso olhar com eles, tem que insistir, bater nessa tecla, e tentar resgatá-los de alguma forma, tentar conscientizá-los ” (P11).

“Você fica meio que sem saber o que falar em sala de aula. Mas assim, quando um aluno vem particularmente a mim ou como já aconteceu, eu dou conselho, explico. Mas assim, é até emocionante alguns reconhecem, vê que você tá querendo ajudar essa coisa toda. É justificável que nós abordamos esse assunto em sala de aula sim” (P17).

Categoria 6: Discriminação do aluno que faz uso de drogas

É importante que seja analisada a questão da discriminação ao aluno usuário. Deve ser respeitado sua especificidade e contexto de vida desse estudante. A questão da discriminação ao aluno usuário também foi abordada pelos professores, conforme seguem nos relatos.

“[.] discriminação do aluno, jamais né? Se o professor discrimina já não deve tá na Educação” (P6).

“A gente precisa sempre tá tocando nesse assunto, sempre batendo nesse ponto e também não querer discriminar aquele aluno que faz o uso da maconha, que faz o uso da cocaína, do crack” (P10).

“Eu acho assim que é o foco principal o aluno que mexe com droga. Então eu acho que tem que pensar mesmo, nessa parte mais da droga. Tem que olhar esse ser, como uma pessoa humana, uma pessoa boa né. Então nós temos que tomar muito cuidado com isso, procurar não discriminar a pessoa conversar, trazer para mais próximo da gente. Chegar mais próximo deles, conversar, sentir que a gente é amigo deles, que a gente tá preocupado com eles” (P12).

Categoria 7: Ações realizadas na escola para a prevenção do uso de álcool e outras drogas

As ações realizadas dentro da escola, sobretudo em parceria com profissionais da saúde, e que envolva toda a comunidade escolar são uma das melhores formas de trazer à tona o problema e permitir que os alunos tenham suas dúvidas sanadas. Alguns professores relataram experiência nesse contexto e mencionaram que sempre estiveram presentes na prática docente por envolvimento em atividades como os projetos, jogos, rodas de conversa. Tais ações se mostram presentes nas falas a seguir:

“A gente teve um trabalho muito bacana no ano passado, sobre a disciplina TIC que a gente tem na EJA, um trabalho interdisciplinar sobre drogas. Então, faz parte do cotidiano da escola, e a gente trabalha sim. Porque a gente acredita que a informação, na minha opinião, é a melhor prevenção, E tem o PROERD também que a gente conjuntamente com a polícia militar trouxemos e para dentro da escola sabe. então é um tema complexo, delicado, faz parte da realidade dos alunos, tanto no ensino fundamental, regular de 6º ao 9º ano, sempre tem alguém envolvido com algum tipo de droga na família, infelizmente” (P6).

“É eu trabalhei durante um bom tempo no estado, muitos anos. Eu era coordenadora de um projeto chamado “o pé a Juventude”. Esse pé é um programa do governo estadual e a gente tratava vários assuntos, vários aspectos com os estudantes... sexualidade, drogas. além disso, a gente, fazia oficinas com os alunos todas as oficinas que a gente oferecia lotavam” (P7).

“A gente faz roda de conversa dentro da sala de aula” (P9).

“Sempre que faz necessário a gente tá trabalhando a questão. E a gente trabalha isso com projetos mesmo que o tema do projeto a princípio seja água, você consegue arranjar um adentro desse projeto e trabalhar o tema drogas” (P10).

“Eu acho que o foco principal é o aluno, que mexe com droga. Eu acho que ele tem que se sentir útil, e muitas vezes a gente deixa de lado aquele aluno. Eu posso falar que os alunos quando faz jogos escolares, eles se manifestam, aparecem de uma forma positiva. Principalmente quando ganham algum torneio. Então eles sentem importantes, então o esporte é um instrumento fora de sério” (P12).

“Eu já trabalhei em algumas escolas, que tinha o projeto do PROERD, esse projeto ficava mais dentro de sala. Então se o PROERD fizesse esse trabalho com os alunos, incentivando, fazer um teatro, envolvendo as tecnologias, levando para além das portas da escola, para a comunidade, seria muito ideal... é uma forma de conscientização E que se realmente houver um programa efetivo na escola que isso seja algo que realmente faça parte do dia a dia do aluno. E que isso se estenda ... para a comunidade que envolva as famílias isso é um fator que vai fortalecer muito” (P17).

Categoria 8: Consequências do uso de álcool e outras drogas na vida acadêmica dos estudantes

Para os professores, o uso de álcool e outras drogas atrapalham o desempenho escolar, o aluno apresenta produção e rendimentos mínimos ou abaixo. No momento da abordagem, o estudante mostra mais interesse pelo assunto quando foca nos efeitos que as drogas provocam na saúde a longo prazo, isso é um fator preocupante para eles. Como podemos observar nas falas que se seguem:

“Abordar o tema da droga focando a saúde é muito importante para trabalhar com os alunos, principalmente na adolescência que afeta a aprendizagem, o sistema cognitivo.... Mas quando você vai abordar o tema, focando a saúde, o efeito da droga no coração, no cérebro, no fígado ou na sexualidade deles, a infertilidade que pode causar conforme a quantidade de droga, que com o passar dos anos pode levar a infertilidade, o desinteresse sexual, isso aí eles já ficam meio balançados entendeu? Quando aponta pra questão do futuro o que pode ocasionar o uso prolongado por muitos anos da droga a longo prazo, aí fica mais interessante pra eles” (P6).

“O uso das drogas atrapalha muito na produtividade do aluno. Ele não quer, ele não tem muita responsabilidade com as atividades de aula sabe? Então. a produção é mínima quase” (P7).

DISCUSSÃO

Nessa pesquisa participaram 17 professores da rede pública do município de Viçosa-MG. Do total de professores, 15 eram mulheres e apenas dois homens. A composição da amostra vai de encontro à literatura, uma vez que a participação feminina é mais relevante nos anos iniciais do ensino básico,

enquanto os homens são mais frequentes atuando como docente para públicos com mais idade (ATAIDE PC e NUNES IML, 2016; HIRATA G, et al., 2019).

Com relação aos salários dos professores, a maioria dos entrevistados relataram remunerações que variavam entre um e três salários-mínimos mensais (R\$1.212,00 à R\$3.636,00), o que difere do que preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, instituída sobre a lei nº 13.005, que prometia que os salários dos professores fossem equivalentes ao de outros profissionais com escolaridade equivalente (BRASIL, 2014). Um estudo que buscou analisar as condições de trabalho dos professores paulistas, encontrou que o salário médio era menos da metade dos profissionais não-professores com igual escolaridade. Isso evidencia que os professores analisados apresentam salário médio abaixo do esperado, indicando uma precarização da profissão que podem ter impacto em suas vidas e de seus alunos (BARBOSA A, et al., 2020).

Neste sentido, a renda mensal dos docentes identificada neste estudo é inferior a 4 salários mínimos, vai de encontro a outros estudos que aponta que a remuneração dos professores é relativamente baixa no Brasil, variando de acordo com a região em que se vive (BARBOSA A, 2012; MATIJASCIC, 2017).

Todos os professores analisados nesse estudo utilizam a renda referida como principal fonte de sustento da família ou contribuem para a renda familiar.

As condições de vida dos professores da educação básica, quando comparadas às da média da população empregada, são melhores no Brasil. Mas existe a permanência de professores em domicílios com rendimentos equivalente a 0,5 salário mínimo, esse fato merece atenção. Além disso, essa baixa remuneração pode influenciar na redução de números de filhos (MATIJASCIC, 2017).

A maioria dos respondentes se formaram em instituições públicas (58,8%), contra 41,2% em instituições privadas e são efetivos em seus cargos (76,4%), o que também vai de encontro à literatura que aponta que embora na atualidade tenham muitos professores que trabalham em caráter não efetivo, a maioria ainda atua de forma efetiva alunos (BARBOSA A, et al., 2020). Um dos participantes atua como diretor de sua instituição e por esse motivo se encontra na categoria de cargo comissionado, mas também se trata de um profissional que tem cargo efetivo.

Quanto à formação profissional, as áreas mais recorrentes neste estudo foram pedagogia (seis professores) e letras (quatro professores). O nível mais alto de escolaridade entre os entrevistados é o mestrado, com duas ocorrências de mestrado na área da Educação. Há também professores em processo de formação de pós-graduação, cinco profissionais com duas formações e professores que possuem licenciatura e bacharelado em suas áreas. Há grande variabilidade de áreas de formação entre os professores que participaram do curso de formação sobre drogas, com maior incidência para pedagogia, letras, normal superior e história.

A partir dos depoimentos dos professores com relação ao nível de conhecimento sobre o tema drogas verificou - se que, 70% dos professores relataram ter conhecimento moderado acerca do tema "uso e abuso de drogas", 24% afirmaram ter conhecimento baixo, 6% muito baixo e nenhum docente reconheceu um conhecimento alto, reforçando a necessidade de se trabalhar em formação continuada no assunto.

Os resultados do conhecimento dos docentes acerca da temática "uso de drogas" são condizentes com os achados na literatura, que apontam que a escola tem o papel de formar pessoas conscientes de si mesmas e de seu papel social, capazes de tomar boas decisões, por esse motivo, é um local privilegiado para se trabalhar na prevenção de uso e abuso de substâncias psicoativas, no entanto, o que se verifica, na prática, é que há grande desconhecimento, poucas e pontuais atividades voltadas para o tema. Além disso, fica evidente que há certa concentração deste trabalho em professores que trabalham disciplinas que envolvem a área da saúde, como biologia, química, ciências, fazendo com que os professores das áreas das exatas fiquem isentos de abordar esta problemática em sala de aula (SILVA PMC, et a., 2018).

Com relação aos motivos que levaram os professores a participarem do curso de formação sobre drogas, dois docentes responderam que foi em decorrência de indicação da direção escolar, isso comprova que a diretoria da instituição reconhece a importância do tema e demonstra preocupação em capacitar os professores para abordar de forma efetiva o assunto com os escolares.

O investimento na formação dos profissionais da educação é importante permitindo acesso a diversos programas, especialmente aqueles voltados para a realidade da sua comunidade escolar. Portanto, quanto maior a experiência de um dirigente educacional mais chance tem de implementar um programa de prevenção do uso de drogas na escola, naturalmente por vivenciarem a realidade dos alunos (PEREIRA APD, et al., 2016).

Conhecer e entender o contexto social do aluno é fundamental para traçar ações e trabalhar o tema drogas. Faz-se necessário entender seus hábitos, particularidades e como as relações desses indivíduos estão estruturados com a família, comunidade e escola (RONZANI TM e SILVEIRA PS, 2014).

No entanto abordar a temática drogas com os escolares é uma tarefa árdua, em virtude da dimensão do tema. A escola é um local que dispõe de qualidades de ensinar conteúdos e formar cidadãos através de valores, conselhos, crenças, princípios morais e éticos. Além disso, é um espaço onde os estudantes trocam experiências próprias e coletivas, discutem seus desejos para o futuro, tornando, assim, a escola como protetora em relação ao uso de substâncias psicoativas (RIBEIRO J e CALIMAN G, 2020).

Com relação ao contexto da escola em relação aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas, as falas traçam um cenário típico, mesmo em cidades do interior. Esse movimento evidencia um processo de interiorização da violência, trazendo aos municípios considerados seguros, sentimento de insegurança análogo ao encontrado em regiões metropolitanas (PINTO AFR e ROCHA LEV, 2021). O fenômeno justifica e reforça a necessidade de se tratar do tema em todas as escolas, independentemente se a região onde ela está localizada é considerada uma região segura ou violenta.

A literatura sugere a existência de professores que não consideram que o tema que deva ser trabalhado pela escola, pois se trata de uma responsabilidade familiar (SILVA PMC, et al., 2018). Entretanto, o que se observa na análise das falas, é que existe outras razões pelas quais o professor pode não querer falar sobre o assunto.

Diante disso, e considerando que apesar de ser um espaço importante para o debate acerca do tema, este segue sendo um tabu dentro das salas de aula, os professores, sem apoio de um programa específico de prevenção, fazem abordagens isoladas, agem com medo e sem conhecimento o suficiente sobre a questão. Com isso, acabam por isolar e marginalizar o adolescente inserido nesse contexto, reproduzindo a exclusão e repressão, característica das políticas públicas e visão da sociedade em relação tema (ANJOS ML, 2019).

No que tange às intervenções, os resultados vão de encontro à literatura, que sugere que momentos de interação previamente pensados, elaborados em conjunto com a comunidade escolar são importantes para a sensibilização dos alunos. Uma intervenção direcionada realizada em um município de Natal-RN, demonstrou que a abordagem pedagógica, com metodologia voltada para redução de danos (RD) e focada na qualidade de vida com o não uso de drogas proporciona, foi apropriada e dinâmica para tratar o assunto e sensibilizar os alunos (JUNIOR WAR, et al., 2016).

Diante da complexidade do tema drogas no ambiente escolar é necessário que sejam traçadas estratégias em conjunto, pela família, comunidade e escola no que tange a promoção da saúde e prevenção de danos. Neste sentido, o ideal seria uma abordagem de prevenção direcionada aos jovens escolares antes da experimentação das drogas, com o intuito de alcançar maior êxito. O enfrentamento do uso pode ser feito pelas posturas pautadas nos métodos de proibicionismo e provocação de terror ou através de uma abordagem pautada na RD, através da educação em saúde controlando possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos sem, necessariamente interromper o uso, dessa

forma busca a inclusão social e cidadania para os usuários, além de oferecer alternativas de ensino (FEDIUK FA, et al., 2020).

Uma abordagem que também demonstrou bons resultados foi de uma intervenção entre alunos da Educação de Jovens e Adultos, juntamente com os professores e os alunos do Ensino Regular. Destaca-se que essa metodologia, que valoriza o ponto de vista dos escolares, aumentou a autoconfiança, a autonomia, o protagonismo e permitiu que o assunto viesse à tona de forma mais descentralizada e menos formal. Esse tipo de intervenção também é relevante, uma vez que o discente traz suas vivências com relação ao tema, promovendo reflexões e trabalhando de forma interdisciplinar (COELHO FJF, et al., 2016).

É importante observar que o primeiro passo rumo à uma abordagem efetiva é o interesse dos professores em trabalhar tais temas. De fato, cabe ao educador e toda a comunidade escolar sensibilizar as famílias e levar informações de qualidade aos estudantes. Cabe ressaltar que a escola existe para e pelos estudantes, sendo esses, os protagonistas das instituições. A literatura indica que a sala de aula é um espaço privilegiado para a abordagem desse tema, pois trata-se, juntamente com a família, da referência dos alunos com relação a estilo de vida, exemplos de pessoas a serem seguidas e comportamentos adequados (SILVA PMC, et al., 2018).

Um estudo realizado por Cavalcanti DCC e Castro DP (2018), revelou que sendo a escola um motor de transformações individuais, a promoção de reflexão acerca do uso de drogas nesse ambiente é crucial. O Projeto Político Pedagógico (PPP) sempre destacam a necessidade de se formar cidadãos críticos e integrais, logo, se o espaço não traz estratégias de prevenção ao uso e abuso de drogas, ela fracassa em uma de suas principais missões. Para os autores, a principal razão para a frustração com os projetos centrados nessa questão é a falta de preparo, logo, a solução é formação continuada para o professor, para que ele leve esse conhecimento aos seus discentes e tenha amparo e segurança na condução de trabalhos nessa linha.

Assim, há urgência em projetos que atuem em prol da informação, do conhecimento, da quebra de tabus, que enriqueça os diálogos e reflexões, para que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos críticos e que tenham capacidade de tomar suas decisões com clareza (CAVALCANTE DCC e CASTRO DP, 2018).

É importante ressaltar que a educação preventiva sempre deve estar associada à uma proposta condizente com promoção de saúde do aluno e integrada ao currículo, trabalhando com a metodologia de redução de danos e evitando o estigma e a discriminação dos alunos usuários (BÉRIA JU, et al., 2017). Com relação à discriminação, cabe ressaltar que as drogas lícitas são melhores toleradas na relação professor-aluno do que as ilícitas, a exemplo do álcool e tabaco que é visto como uma substância com menos poder de prejudicar o aluno. Essa mentalidade é traçada e orientada pela forte inserção cultural que existe na sociedade, pois as bebidas alcoólicas e cigarro estão presente no contexto social e na rotina da comunidade. As situações que envolvem essas substâncias geralmente são resolvidas entre os professores, a direção e quando muito, por algum familiar do aluno (RODOVALHO HOP, 2018; DALBOSO C, 2011).

Quando se trata de drogas ilícitas, há uma associação mediata com a violência e a marginalização, bem como os riscos que envolvem o tráfico, tais como morte por assassinato, nesses casos, a escola, via de regra, aciona equipamentos externos para tratar o problema. Além disso, nesse segundo caso, muitos educadores veem como melhor solução, a expulsão do aluno. As soluções propostas podem ser encaminhamentos arbitrários e excludentes às instâncias que não deveriam ser acionadas, com consequência frequente de expulsão ou evasão do aluno. Assim, lidar com uma situação dessa complexidade é um momento oportuno para que a escola reforce o seu papel de motor de transformação social (DALBOSO C, 2011).

Os estudantes que usam drogas lícitas ou ilícitas são cidadãos com direitos e deveres como qualquer outro indivíduo não usuário, não devendo sofrer discriminação, pois o uso das substâncias psicoativas é um problema patológico, e existe uma tendência de serem julgados como pessoas que

representam perigo para a sociedade com predisposição a apresentar mal comportamentos e cometer crimes (CAVALCANTE LPL, 2019).

Um dos docentes apontou o fato dos alunos do EJA, que envolve um público que não cumpriu os requisitos mínimos para a formação na educação regular e voltam aos estudos em um momento mais oportuno. É interessante, porque esse aluno chega com uma carga de experiências de vida maior, e no contexto desse trabalho, podem possuir também, maiores informações acerca do uso e abuso de drogas. Logo, a interação desses alunos com aqueles da educação regular é de uma riqueza imensurável, pois além de trazer protagonismo para eles, fazendo com que se sintam úteis e com suas experiências respeitadas, se forma um ambiente que favorece a absorção e sensibilização dos alunos mais jovens (COELHO FJF, et al. 2016).

As falas demonstram carência de projetos próprios da escola, que conversem com a realidade local, levando em consideração os aspectos que são próprios daquela comunidade em que a escola está inserida. Um dos professores levanta a questão do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que eles deveriam fazer mais. Entretanto, por mais relevante que seja a política do PROERD no âmbito da prevenção, ele não acompanha todo o processo escolar do estudante e possui limitações próprias de sua atuação. Considerando que os professores conhecem os seus alunos, porque convivem de forma mais próxima com eles do que os policiais instrutores, é de se esperar que os professores tenham mais condições de criar projetos que sejam direcionados especificamente para aquela escola, aqueles alunos, aquelas histórias (PEREIRA NA e TAVARES M, 2017). Cabe destacar que a relação com o PROERD não é de exclusão e sim, de parceria.

De acordo com dados da literatura quando a escola desenvolve ações de prevenção às drogas voltadas para projetos tem - se mais sucesso, pois, refere -se a intervenções contínuas e conjuntas que permite acompanhar o desenvolvimento e apresentar estratégias a longo prazo, por outro lado, quando as ações se baseiam em palestras, apresentam pouca interatividade entre os alunos, então, resulta em baixa efetividade porque trata se de uma abordagem isolada, contudo a assimilação e aprendizado também serão reduzidos (BÉRIA JU, et al, 2017; ZIMMERMANN KAC e BOFF ETO, 2021).

Pode-se destacar a baixa produtividade quando se trata da forma como os professores abordam os alunos acerca da consequência do uso de drogas na vida acadêmica. Essa constatação é corroborada pela literatura, que indica que no Brasil, o uso de substâncias psicoativas está relacionado à evasão, repetência, falta de vontade e de compromisso com as atividades e baixa produtividade. Como trata-se de uma situação complexa, a questão-problema pode ser encarada tanto do ponto de vista neurológico, devido à ação da substância no cérebro, quanto social, porque o jovem marginalizado e discriminado pode assumir comportamentos de risco a si mesmo e a outras pessoas (CORRÊA LM, et al., 2020).

Por meio desse estudo foi possível compreender que os professores das escolas públicas do município de Viçosa, tem uma capacitação limitada em relação a temática abordada e reconhecem a necessidade da organização de formação e capacitação para atuarem na abordagem aos alunos e seus familiares. Esse movimento busca superar os desafios e viabilizar intervenções concretas de transformação da realidade social dos escolares. Além disso, observa-se a necessidade de integração e apoio de outras áreas e segmentos da sociedade, como assistência social, justiça, saúde, dentre outros setores que possam contribuir nesse movimento.

O trabalho em conjunto das diversas áreas possibilita o acompanhamento longitudinal dos alunos em situação de vulnerabilidade para o uso de drogas e/ou daqueles que já fazem uso, visando melhoria do desempenho acadêmico, reinserção social e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil dos professores e entender a percepção e dificuldade em relação à abordagem do tema drogas no contexto escolar é um movimento importante para elaboração e execução de

atividades de formação continuada sobre essa temática. É necessário dialogar com profissionais e elaborar estratégias de formação teórica e prática que atendam às necessidades profissionais e as demandas dos envolvidos. O ambiente escolar é um espaço favorável para esse tipo de ação.

Este artigo é parte da dissertação de mestrado profissional de Valkiria Dias Quintão Silva pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CS et al. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. *Texto Contexto Enferm*, 2021; 30:1-16.
2. ANJOS ML. Uma reflexão sobre a prevenção do consumo de drogas nas escolas. *Dissertar*, 2019; 1(32).
3. ATAIDE PC e NUNES IML. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. *Rev Educação e Emancipação*, 2016; 167-88.
4. BARBOSA A, et al. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). *Cad Pesqui*, 2020; 50:790-812.
5. BARBOSA A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. *Rev Educ e Políticas em Debate*, 2012;1(2).
6. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
7. BÉRIA JU, et al. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. *Holos*, 2017; 4: 357-70.
8. BESERRA MA et al. Prevalencia de violencia en la escuela y uso de alcohol y otras drogas entre adolescentes. *Rev Latino-am Enfermagem.*, 2019; 27:1-13.
9. BOGDAN RC e BIKLEN SK. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
10. BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 23 ago 2006.
11. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun 2014, Ed. Extra.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. OPAS/OMS e UNODC expressam preocupação com as ações sobre drogas em São Paulo. 2017.
14. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF; 1998.
15. CARLINI EA, et al. *V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004*. São Paulo. 2005.
16. CAVALCANTE DCC e CASTRO DP. O Papel da Escola na Prevenção ao Uso de Drogas. *Rev Saúde Educação* 2018; 3(Suplemento): 36-36.
17. CAVALCANTE LPL. *Uso de álcool e outras drogas em escolas públicas: percepção e ações dos professores*. Brasília. *Dissertação de Mestrado [Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde] – Universidade de Brasília*; 2019.

18. COELHO FJF e MONTEIRO S. Desafios e Potencialidades de um Curso On-line Sobre Drogas. *EaD em Foco*. 2019; 9(1):1-11.
19. COELHO FJF, et al. História, Ciência e reflexões: uma proposta transdisciplinar da inclusão de debates sobre drogas na escola. In: *Scientiarum História IX-9º Congresso de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia*; 2016; Rio de Janeiro, Brasil. HCTE/UFRJ; 2016.
20. CORRÊA LM, et al. Desempenho escolar e vulnerabilidade ao uso de substâncias: articulações entre educação e saúde. *Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc*, 2020; 1: 235.
21. DALBOSCO C. Representações sociais de educadores sobre situações problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Brasília. Tese [Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura] – Universidade de Brasília; 2011.
22. DIAS OS e GOI MEJ. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. *Res, Soc Dev.*, 2021; 10(9):1-20.
23. FEDIUK FA, et al. Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas. *Revista Intersaberes*, 2020; 15(34).
24. HIRATA G, et al. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio*, 2019; 27: 179-203.
25. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. IBGE Coord. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.
26. JONES SC e MAGEE CA. Exposure to alcohol advertising and alcohol consumption among Australian adolescents. *Alcohol Alcohol.*, 2011; 46(5): 630-7.
27. JUNIOR WAR, et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. *Carpe Diem*, 2016; 14(1): 31-42.
28. MALTA DC et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015. *Rev. bras. epidemiol.*, 2018; 21:1-16.
29. MATIJASCIC M. Professores da educação básica no brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. *Texto para Discussão*; 2017.
30. MINAYO MCS. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Cienc Saude Coletiva* 2012; 17(3): 621-6.
31. PEREIRA APD e SANCHEZ ZM. Drug use prevention: factors associated with program implementation in Brazilian urban schools. *BMC public health.*, 2018; 18(1): 1-10.
32. PEREIRA APD, et al. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. *Rev Saúde Pública.*, 2016; 50(44):1-10.
33. PEREIRA NA e TAVARES M. Percepções sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). *Cad Fucamp*, 2017; 16(26): 35-57.
34. PINTO AFR e ROCHA LEV. Evolução e dinâmica territorial da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais. In: *XIX Enaber*; 2021 out 20-22; Brasil. Associação Brasileira de Estudos Regionais; 2021.
35. REIS TG e OLIVEIRA LCM. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Rev Bras Epidemiol.*, 2015; 18:13–24.
36. RIBEIRO J e CALIMAN G. Práticas utilizadas para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola. In: *WESCHENFELDER VI. Perspectivas para a educação contemporânea*. [S. I.]: GKA EDU, 2020.
37. RODOVALHO HOP. Trabalho de conclusão de curso: Perfil epidemiológico dos usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSAD – em Cajazeiras-PB. 2018.
38. RONZANI TM e SILVEIRA PS (Ed.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
39. SANTOS J. Abuso de drogas e rendimento escolar de jovens: contribuições para a educação profissional. *Braz J Dev*. 2021; 7(6): 55159-80.
40. SILVA PMC, et al. Multiprofessional training on drugs in the school context: training, health and education. *J Health Npeps.*, 2019; 4(1): 182-199.

41. SILVA PMC, et al. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. *Educ Pesqu*, 2018; 44: 1-16.
42. ZIMMERMANN KAC e BOFF ETDO. Um panorama sobre a utilização de drogas e a sexualidade na adolescência. *Salão do Conhecimento*, 2021; 7(7).

5.2. Produto técnico

Cartilha destinada aos gestores educacionais do município de Viçosa, MG

Drogas



ABORDAGEM EFETIVA DO TEMA NO
CONTEXTO ESCOLAR

Apresentação

O ambiente escolar é, por excelência, ideal para abordar assuntos que dizem respeito à formação integral do estudante. Para além da dimensão intelectual, mas trabalhando aspectos sociais, físicos, emocionais e culturais.

Sendo assim, considerando que o uso e abuso de substâncias ilícitas se inicia em idade escolar, na adolescência, a escola passa a se tornar um espaço privilegiado para discutir este assunto que ainda é tabu para muitos professores e membros da comunidade escolar.

Dada a complexidade desse tema, os educadores atuam muitas vezes sem planejamento e projetos estruturados de forma adequada.

Diante disso, esta cartilha oferece subsídios teóricos e práticos para facilitar esta abordagem no contexto escolar, para que seus esforços sejam mais alinhados com o que as pesquisas científicas têm apontado no campo da abordagem e prevenção do consumo de drogas na escola.

Boa leitura!



Por que é importante falar do assunto?

1

Socialmente o consumo de álcool é associado ao lazer e diversão;

2

Estima-se que no Brasil, 73% dos estudantes, com idades entre 16 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica. Existem 8.208 alunos matriculados no ensino fundamental e 2.871 matriculados no ensino médio no município de Viçosa. Diante dos dados, estima-se que uma parcela significativa destes alunos já tenham feito uso de álcool ou outras substâncias;



3

O uso de substâncias lícitas ou ilícitas em idade escolar pode trazer consequências na saúde, como lesões físicas ou agravos na saúde mental, na vida acadêmica, por meio de repetência, evasão, baixo rendimento e violência escolar, que podem se expressar explicitamente, por meio de agressão entre os alunos;

4

A Lei nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, implantou políticas de formação continuada com respeito à prevenção do uso indevido de drogas para professores de todos os níveis de ensino.



O que a escola pode fazer a respeito?

Após um levantamento de dados realizado com professores que atuam na rede municipal de educação de Viçosa, as principais dificuldades foram elencadas, estudadas e possíveis soluções foram elaboradas a partir da literatura que versa sobre o tema.

Merecem atenção os seguintes aspectos:



Falta de informações, por parte dos professores para abordar tema tão delicado e que continua sendo um tabu;



Marginalização e discriminação do aluno usuário;



Ausência de um momento dedicado exclusivamente a tratar o tema do uso e abuso de substâncias psicoativas;



Necessidade de mostrar ao adolescente as consequências do uso de álcool e outras drogas na vida social, financeira, familiar.

Insegurança em abordar o tema...

Alguns professores se sentem inseguros em abordar esse tema em suas aulas. Seja pelo tabu que o uso e abuso de drogas representa, seja pelo estigma social do assunto, pelo contexto em que a escola onde atuam está inserida, ou mesmo por seus valores pessoais. Destaca-se ainda, a falta de formação específica sobre essa temática e a inexperiência dos professores.



Qual a solução possível?

FORMAÇÃO CONTINUADA!

Independentemente de qual seja a dificuldade expressada pelo professor, a solução mais indicada pela literatura científica, é a formação continuada, permitindo adquirir habilidades para abordar a temática das drogas de forma não punitiva, na perspectiva da redução de danos, levando esse conhecimento aos seus discentes.



E quando o aluno já utiliza as substâncias?

Uma situação para a qual a comunidade escolar deve estar preparada é para lidar com os alunos que já estão em uso de psicoativos, seja ele lícito ou não. Tanto a pesquisa no município, como a literatura indicam que esta é uma situação que causa grande desconforto para os professores, seja pelo desconhecimento, pelo forte estigma ou pelo medo.



Como o professor pode atuar?

OFERECENDO AJUDA!

Ao se defrontar com uma situação de abuso de drogas, a pior forma de abordagem é o confronto e o sermão, reprimendas e marginalização do estudante.

A forma de abordar e discutir a questão do uso de drogas com um adolescente será tanto mais eficaz quanto mais estiver relacionada com a avaliação do nível de consumo em que ele se encontra e com a avaliação das motivações e das condições do uso.

É importante que a abordagem se faça em um clima tranquilo, sem acusações ou preconceitos e se pautar no diálogo e na reflexão sobre o significado do uso da droga, as consequências que ela provoca e a possibilidade da adoção de comportamentos favoráveis a uma vida saudável.



O momento correto de abordar o assunto

Muitas vezes o professor se aproveita de uma situação que surge no decorrer das aulas para falar da importância de uma vida sóbria e dos malefícios do uso de psicoativos, sem que haja uma preparação prévia ou um momento dedicado exclusivamente para abordar o tema.

Esses momentos são importantes para que os questionamentos e as demandas dos alunos sejam atendidas com clareza. No entanto, esses não devem ser os únicos momentos para abordar o assunto.

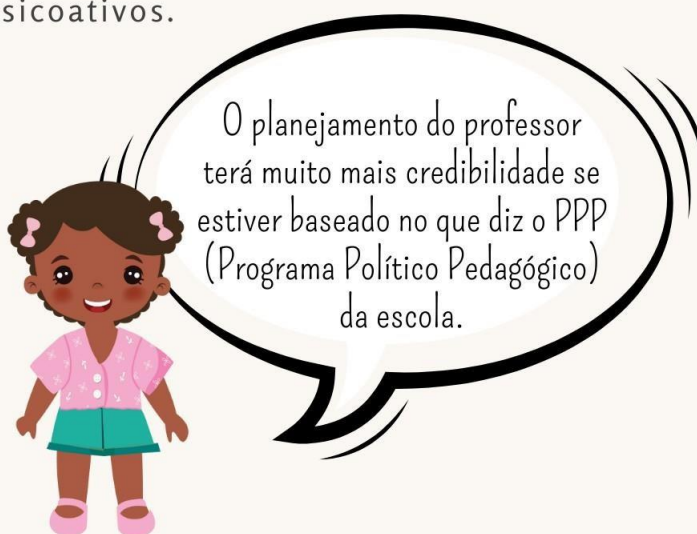


Então, quando falar?

INTERVENÇÕES PLANEJADAS!

É essencial que o momento de abordar o assunto seja previamente planejado e discutido com os outros membros da comunidade acadêmica, a fim de traçar objetivos, metodologias e abordagens alternativas que não discrimine os alunos que são usuários ou que possuem em suas famílias pessoas que são.

É extremamente importante conter no PPP um tópico contemplando o tema "consumo de álcool e outras drogas" e ter, de fato, um momento específico, já planejado para a discussão. A fim de alcançar metas e manter contínuas as atividades acadêmicas cujo objetivo seja a conscientização dos alunos quanto ao uso de psicoativos.



Por que é importante mostrar as consequências?

Seja qual for a conjuntura da turma em que se está trabalhando, com ou sem alunos que utilizam ou já experimentaram drogas, é importante apresentar a eles as consequências do uso.

Não é o momento de julgar os usuários, fazer juízos de valor ou apresentar falas discriminatórias. A abordagem deve ser focada na redução de danos:



Apresentando ao aluno os riscos potenciais do uso e abuso de substâncias;



Sempre que possível, utilizando exemplos, materiais interativos, situações problemas que sejam próximas da realidade dos educandos;



Se valendo de metodologias que despertem e mantenha o interesse.



Como falar sem ser sensacionalista?

INFORMAÇÕES REAIS E SENSIBILIDADE!

Abordar o tema da droga focando a saúde, é essencial para se trabalhar com os alunos, principalmente na adolescência, mostrando que afeta a aprendizagem, o sistema cognitivo e a sexualidade.

É preciso apresentar ao aluno que as drogas podem causar infertilidade dependendo da quantidade e tempo de uso além de provocar o desinteresse sexual, porque esses são temas que interessam, levando-os a refletir sobre suas práticas presentes e futuras.

É essencial que o diálogo seja aberto e sensível, considerando que dentro da classe pode haver alunos usuários ou com familiares que usam.

Assim, cabe ao professor trazer informações atuais, de fontes confiáveis, focadas na saúde física e mental dos alunos, sem, no entanto, deixar de abordar as consequências sociais, emocionais e legais.



*Estamos juntos
nesse desafio!*





Esta cartilha foi produzida como resultado da pesquisa de Mestrado em Ciências da Saúde, realizada por:
Valkiria Dias Quintão Silva;
Isabela Delpupo Caliman

Departamento de Enfermagem e
Medicina
Programa de Pós-Graduação em Ciências
da Saúde

Orientador
Bruno David Henriques

Coorientadoras
Andréia Guerra Siman
Sílvia Almeida Cardoso

6. CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu a identificação do perfil dos professores, as percepções dos docentes das escolas públicas de Viçosa-MG, quanto à abordagem da temática e o entendimento do contexto profissional e demandas. Esse conhecimento é fundamental para elaboração e execução de atividades relacionadas ao tema de uso e abuso de drogas. Trata-se de um problema complexo, que afeta precocemente os jovens com consequências em todos os aspectos da vida, inclusive a escola.

Os resultados sugerem dificuldade e insegurança por parte dos docentes na tratativa de tais assuntos, que reflete a necessidade de formação continuada e parcerias com outros setores. A partir das dificuldades e da limitação de identificar um momento oportuno para a abordagem do tema, manifestaram interesse em participar de um curso de formação continuada sobre álcool e outras drogas.

Além disso, percebe-se que a problemática das drogas no contexto escolar está cada dia mais recorrente, portanto sugere-se que as intervenções sejam direcionadas e planejadas com a direção escolar, incluindo no regimento e no projeto político pedagógico. As atividades a serem desenvolvidas com os alunos, devem levar em consideração o contexto em que a escola está inserida para que a abordagem seja, de fato, efetiva e participativa.

Portanto, evidencia-se mesmo diante das limitações, os professores percebem a relevância de abordar o tema, logo, desenvolvem em suas atividades laborais ações como aulas dialogadas, palestras, jogos, rodas de conversa e projetos direcionadas a prevenção do uso de álcool e outras drogas. Esse movimento, pode ser um ponto de partida para que outras ações sejam implementadas.

Com relação à discriminação, como trata-se de um tema complexo, que envolve forte estigma social, por estar associado à marginalização e violência, os resultados vão de encontro à literatura, com opiniões que expressam a preocupação dos professores, mas destaca-se positivamente a vontade de ajudar, de acolher o aluno, de inseri-lo nas atividades cotidianas da escola.

Os docentes apontaram que o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes afeta negativamente o desempenho escolar, provoca déficit na aprendizagem, afeta o

sistema nervoso, cognitivo, atividades sexuais e até causa infertilidade dependendo da quantidade e tempo de uso. Entretanto, quando os professores mostraram que essas substâncias podem causar o desinteresse sexual, os estudantes demonstraram preocupação, assim, o assunto se tornou interessante promovendo a participação ativa em sala de aula.

Enfim, os resultados apontam que a escola não pode ser a única responsável pelo desenvolvimento das ações preventivas, tem que ter participação das famílias, comunidade, profissionais de saúde, e policiais militares, pois ações intersetoriais possui maior efetividade. Portanto, o estudo aponta para a necessidade de formação continuada dos professores para melhor abordagem do tema na sala de aula. Como sugestão para outros trabalhos, seria interessante que os alunos também fossem ouvidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. et al. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.
- ANJOS, M. L. Uma reflexão sobre a prevenção do consumo de drogas nas escolas. **Dissertar**, v. 1, n. 32, 2019.
- ATAIDE, P. C.; NUNES, I. M. L. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. **Rev Educação e Emancipação**, p. 167-188, 2016.
- BARBOSA, A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Rev Educ e Políticas em Debate**, v. 2, n. 2, p. 384-408, 2012.
- BARBOSA, A. et al. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). **Cad Pesqui**, v. 50, p. 790-812, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.
- BÉRIA, J. U. et al. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. **Holos**, v. 4, p. 357-370, 2017
- BESERRA, M. A. et al. Prevalencia de violencia en la escuela y uso de alcohol y otras drogas entre adolescentes. **Rev Latino-am Enfermagem.**, v. 27, p. 11-13, 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, 2005. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
- BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 ago 2006.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (SEB). **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 6ª edição, Brasília: 2014 Disponível em: http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/05/Livro_texto_Curso_Prevencao2014.pdf_ Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

BRASIL. **OPAS/OMS e UNODC expressam preocupação com as ações sobre drogas em São Paulo.** 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental.** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília: MEC/SEF; 1998.

CAMPOS, C.T.; RAMOS, D.; LOUREIRO, R.J.; OLIVEIRA, Y. A. de. **Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: Uma revisão narrativa.** Illicit drug use by adolescent students: a narrative review. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2019. 237-243.

CALIMAN, I. D. **A formação de professores na abordagem de álcool e outras drogas em Viçosa-MG.** Tese [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Viçosa; 2021.

CARLINI, E. A. et al. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004.** São Paulo. 2005.

CAVALCANTE, D. C. C.; CASTRO, D. P. O. Papel da Escola na Prevenção ao Uso de Drogas. **Rev Saúde Educação**, v. 3, n. suplemento, p. 36-36, 2018.

CAVALCANTE, L. P. L. **Uso de álcool e outras drogas em escolas públicas: percepção e ações dos professores.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39286>. Acesso em: 01 nov. 2022.

CEAD-UVF, 2011. Disponível em: https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/files/requisitos/cartilha_PVANet_prof_revisaada17_11.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

COELHO, F. J. F. et al. História, Ciência e reflexões: uma proposta transdisciplinar da inclusão de debates sobre drogas na escola. In: **Scientiarum História IX-9º Congresso de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia**; 2016; Rio de Janeiro, Brasil. HCTE/UFRJ; 2016.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Desafios e Potencialidades de um Curso On-line Sobre Drogas. **EaD em Foco.**, v. 9, n. 1, 2019.

CORRÊA, L. M. et al. Desempenho escolar e vulnerabilidade ao uso de substâncias: articulações entre educação e saúde. **Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc**, v.1, p. 235, 2020.

DAILY, S. M. et al. School Climate as a Universal Intervention to Prevent Substance Use Initiation in Early Adolescence: A Longitudinal Study. **Health Educ Behav.** V. 47, n. 3, p. 402-411, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7427833/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

DALBOSCO, C. **Representações sociais de educadores sobre situações problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar.**

Brasília. Tese [Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura]. Universidade de Brasília; 2011.

DIAS, O. S.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Res, Soc Dev.**, v. 10, n. 9, p. e47410917766-e47410917766, 2021.

FEDIUK, F.A. et al. Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020.

FONSECA, F.F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev paul pediatr.** 2013;31(2):258–64.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2017.

HIRATA, G. et al. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. **Ensaio**, v. 27, p. 179-203, 2019.

HORTA, R.L. et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Rev Bras Epidemiol.** 21 (suppl 1) 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agro 2017. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. IBGE Coord. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.

JOHNSTON, L.D. et al. **Monitoring the Future national survey results on drug use 1975-2018: Overview, key findings on adolescent drug use**. Ann Arbor: Institute for Social Research, University of Michigan, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED594190.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

JONES, S. C.; MAGEE, C. A. Exposure to alcohol advertising and alcohol consumption among Australian adolescents. **Alcohol Alcohol.**, v. 46, n. 5, p.630-7, 2011.

JUNIOR, W. A. R. et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. **Carpe Diem**, v. 14, n. 1, p. 31-42, 2016.

MACEDO, K. L. et al. **Gestão escolar: drogas como tema transversal**. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, v. 8, 2020.

MALTA, D. C. et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 21, p. 1-6, 2018.

- MATIJASCIC, M. Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. **Texto para Discussão**; 2017.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. **Cienc Saude Coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.
- NADALETI, N. P. et al. Avaliação do consumo de álcool entre os adolescentes e os problemas associados. **SMAD Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. 2018; Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155681>. Acesso em: 16 set. de 2022.
- PADRÃO, M.R.A.V. et al. Peer education: youth protagonism in a preventive approach to alcohol and other drugs. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.2759-2768, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sB5VZpFCfZsLF3ysHV6GQfk/?format=pdf&lang=pt>
- PECHANSK, F.; SZOBOT, C.M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Braz. J. Psychiatry** 26 (suppl 1) 2004.
- PEREIRA, A. P. D.; SANCHEZ, Z. M. Drug use prevention: factors associated with program implementation in Brazilian urban schools. **BMC public health**., v.18, n. 1, p. 1-10, 2018.
- PEREIRA, A. P. D. et al. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. **Rev Saúde Pública**., v. 50, p. 44, 2016.
- PEREIRA, N. A.; TAVARES, M. Percepções sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). **Cad Fucamp**, v. 16, n. 26, 2017.
- PINTO, A. F. R.; ROCHA, L. E. V. Evolução e dinâmica territorial da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais. In: **XIX Enaber; 2021 out 20-22**; Brasil. Associação Brasileira de Estudos Regionais; 2021.
- REIS, T. G.; OLIVEIRA, L. C. M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 18, p. 13-24, 2015.
- RIBEIRO, J.; CALIMAN, G. Práticas utilizadas para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola. In: WESCHENFELDER VI. **Perspectivas para a educação contemporânea**. [S. l.]: GKA EDU, 2020.
- RODOVALHO, H. O. P. Perfil epidemiológico dos usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSAD – em Cajazeiras-PB. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.2018.
- RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S (Ed.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
- SANTOS, J. Abuso de drogas e rendimento escolar de jovens: contribuições para a educação profissional. **Braz J Dev**. v. 7, n. 6, p. 55159-55180, 2021.
- SILVA, P. M. C, et al. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. **Educ Pesqu**, v. 44, p. 1-16, 2018.

SILVA, P. M. C. et al. Multiprofessional training on drugs in the school context: training, health and education. **J Health Npeps.**, v. 4, n. 1, p.182-199, 2019.

SOUSA, K. P.de A. Alguns fatores que influenciam o consumo precoce de álcool. **Revista Espaço Acadêmico**- n.193. 2017.

SOUZA, N.H.S.; **Uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) por adolescentes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública estadual no município de chapadinha - MA.** Trabalho de conclusão de curso. UFMA; 2017.

SUDBRACK, M. F.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; SEIDL, E. M. F.; GUSSI, M. A. **A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativo: experiência e pesquisa do PRODEQUI/PCL/IP/UnB nos 10 anos do Curso de Formação de educadores de Escolas Públicas para a Prevenção do Uso de Drogas (2004–2014).** Campinas: Armazém do Ipê; 2015. Disponível em: https://sgmd.nute.ufsc.br/content/portal-aberta-sgmd/e02_m08/medias/files/Escola_em_rede.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

TARGINO, R.; HAYASIDA. N. RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS: REVISÃO DA LITERATURA. **Psicologia, Saúde & Doenças**. 2018, 19(3), 724-742 ISSN - 2182-8407. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde- SPPS - www.sp-ps.pt DOI:<http://dx.doi.org/10.15309/18psd190320>

VIÇOSA. Comitê Gestor de Parcerias Público Privadas de Viçosa – COPAP. **Apresentação do Município de Viçosa.** Viçosa, MG, 2018. Disponível em: <https://www.vicosamg.gov.br/downloads/categoria/edital-no-0001-2018/10039>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ZEFERINO, M.; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGHT, M.; CUMSILLE, F.; & KHENTI, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto - Enfermagem** , 24, 125-35, 2015.

ZIMMERMANN, K. A. C.; BOFF, E. T. D. O. Um panorama sobre a utilização de drogas e a sexualidade na adolescência. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ABORDAGEM DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM VIÇOSA-MG".

Nesta pesquisa, pretendemos compreender como é a formação oferecida ao (a) Sr.(a), profissional de educação do município, além disso, queremos levantar competências profissionais para atuação efetiva do(a) Sr.(a) em sala de aula visando à prevenção do uso e abuso de drogas entre os alunos a fim de formá-los multiplicadores, por meio de um curso de formação, para lidarem com a abordagem quanto ao uso de drogas no ambiente escolar. Tal compreensão é extremamente importante para que ocorra transformações de conhecimentos, atitudes e práticas que contribuam na melhor compreensão do fenômeno abordado, desenvolvendo habilidades que podem ainda auxiliar outras realidades que vivenciam desafios semelhantes.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

Em um primeiro momento faremos uma caracterização dos Sr.(a) que será por meio de uma entrevista via plataforma Google Meet a fim de nos aproximarmos e entendermos melhor o contexto a partir da temática da pesquisa sobre a rotina dos Sr.(a). As entrevistas serão gravadas, para que depois sejam assistidas pelos pesquisadores(as) e transcritas em íntegra, o que permitirá uma análise cuidadosa das falas e expressões do processo como um todo.

Em caso de necessidade como complementação a pesquisa será realizada uma observação participante, que consiste em acompanharemos na prática diária do serviço, o que permitirá de fato a aproximação e a vivência da rotina entre campo, pesquisador e o (a) Sr.(a). Essa incorporação se dará em dias e turnos alternados, com previsão de duas vezes na semana, pactuados anteriormente de acordo com a sua disponibilidade. Deixando claro que SOMENTE serão executadas apenas quando as atividades normais estiverem liberadas pelas autoridades.

Os registros dessa etapa serão descritos em um diário de campo que servirá de base de dados da pesquisa e para determinar os temas que serão abordados posteriormente, sustentados de acordo com as necessidades dos participantes.

A segunda parte da pesquisa será a realização de um curso de formação para os

Sr.(a). Este curso será de forma totalmente online, via plataforma PVA.net. Com carga horária média de 80 horas. Os encontros acordados com a disponibilidade dos Sr.(a).

O material será guardado pelas pesquisadoras. Somente as pessoas envolvidas na realização deste estudo terão acesso ao seu conteúdo. As falas serão utilizadas apenas para fins de conhecimento científico, isto é, para realizar esta pesquisa e para a publicação de trabalhos que poderão dela se originar.

Está garantido o sigilo das informações e seu anonimato. A sua identidade também será mantida sob sigilo absoluto durante a divulgação dos resultados da pesquisa em eventos e publicações.

Os riscos envolvidos no estudo consistem em certo grau de constrangimento durante a realização da caracterização dos sujeitos e observação participante, uma vez que serão investigados fatores relacionados ao seu processo de trabalho e a sua prática. No entanto, tais riscos serão minimizados pela garantia do anonimato e a relação de vínculo estabelecida entre o pesquisador e o (a) Sr.(a), permitindo assim que se sinta seguro para verbalizar e exercer práticas sobre o tema em questão durante a coleta de dados.

Caso ocorra constrangimento, a pesquisadora estará pronta a ouvi-lo (a), e poderá interromper sua participação ou fala a qualquer momento em que se sentir incomodado. Para participar deste estudo, o (a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem em dinheiro. Apesar disso, diante de eventuais danos/problemas identificados e comprovados decorrentes da pesquisa, o (a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador.

Os resultados da investigação estarão à sua disposição quando terminada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados no estudo ficarão guardados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo às leis brasileiras, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins de estudos e pesquisas.

O estudo trará benefícios para o (a) Sr.(a) ao propor conhecimento a partir da prática dos professores na formação e abordagem quanto ao uso e abuso de drogas entre crianças e adolescentes. E a partir do conhecimento produzido contribuir na melhor compreensão do fenômeno abordado e na definição de estratégias para desenvolvimento de habilidades na realidade estudada, podendo ainda auxiliar outras realidades que vivenciam desafios semelhantes. Espera-se também contribuir para estimular reflexões sobre a relevância de mudanças nas práticas profissionais, uma prevenção interativa focada no desenvolvimento dos alunos em habilidades para a vida, reflexão crítica, autonomia e aumento de fatores de proteção.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e a outra será entregue ao Sr.(a).

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **"A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ABORDAGEM DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM VIÇOSA-MG"** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler ou o mesmo foi lido para mim pela pesquisadora, esclarecendo minhas dúvidas com relação à minha participação na pesquisa.

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: Bruno David Henriques

Endereço: Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa - Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900

Telefone: (31) 3612-1805/5501

Email: brunoenfer@yahoo.com.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Universidade Federal de Viçosa. Edifício Arthur Bernardes, piso inferior- Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Viçosa/MG, Cep: 36570-900

Telefone: (31)3612-2316

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

APÊNDICE B

Questionário formação de professores Fundamental I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

2. Qual é o seu nome completo?

3. Qual a sua idade?

4. Sexo:

Marcar apenas uma oval.

Masculino.

Feminino.

5. Endereço em que reside:

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

10. Qual a sua formação profissional?

11. Em que tipo de instituição você cursou o Ensino Superior?

Marcar apenas uma oval.

- Todo em instituição privada.
- A maior parte em instituição privada.
- Todo em instituição pública.
- A maior parte em instituição pública.

12. Em qual(is) escola(s) você trabalha? Há quanto tempo?

13. Qual o cargo você exerce? Trabalha como efetivo(a) ou suplente?

14. Qual é a carga horária aproximada de sua atuação na(s) escola(s)?

15. Qual é a sua área de atuação?

SOBRE O CURSO

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas

16. O que te levou a participar do curso?

17. Qual contexto da(s) escola(s) que você atua quanto aos problemas sociais relativos ao uso e abuso de drogas?

18. Você já teve alguma vivência com problemas relacionados ao uso e/ou abuso de álcool e outras drogas no contexto escolar?

Marcar apenas uma oval.

SIM.

NÃO.

19. Você gostaria de dialogar sobre essa vivência no curso?

Marcar apenas uma oval.

SIM.

NÃO.

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA, Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Alcool e Outras Drogas.

20. Você já fez alguma abordagem sobre o tema em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- SIM.
 NÃO.

21. Já participou de algum projeto relacionado a essa temática na escola?

Marcar apenas uma oval.

- SIM.
 NÃO.

22. Qual a sua maior dificuldade em lidar com essa abordagem dentro da sala de aula?

23. Qual sua expectativa em relação a um curso de formação profissional na abordagem "uso de abuso de drogas entre escolares"?

24. O que vem à sua mente quando você escuta a palavra "droga"?

25. Como você considera seu nível de conhecimento a respeito do tema "uso e abuso de drogas"?

Marcar apenas uma oval.

- MUITO BAIXO
- BAIXO
- MODERADO
- ALTO

26. Existe algum assunto específico ao qual você gostaria que o curso abordasse? Qual?

CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

27. Qual é o seu nome completo?

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA, Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

28. Qual a sua idade?

29. Sexo:

Marcar apenas uma oval. Masculino. Feminino.

30. Endereço em que reside:

31. Estado Civil:

Marcar apenas uma oval. Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outro.

32. Possui filhos? Se sua resposta for "sim", quantos? E qual a idade?

33. Assinale a alternativa que melhor descreve seu caso:

Marcar apenas uma oval.

- Trabalho e recebo ajuda da família.
- Trabalho e me sustento.
- Trabalho e contribuo com o sustento da família.
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

34. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo.
- De 1 a 3 salários mínimos.
- Mais de 5 salários mínimos.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

35. Qual a sua formação profissional?

36. Em que tipo de instituição você cursou o Ensino Superior?

Marcar apenas uma oval.

- Todo em Instituição privada.
- A maior parte em instituição privada.
- Todo em Instituição pública.
- A maior parte em instituição pública.

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

37. Em qual(is) escola(s) você trabalha? Há quanto tempo?

38. Qual o cargo você exerce? Trabalha como efetivo(a) ou suplente?

39. Qual é a carga horária aproximada de sua atuação na(s) escola(s)?

40. Qual é a sua área de atuação?

SOBRE O CURSO

41. O que te levou a participar do curso?

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Alcool e Outras Drogas.

42. Qual contexto da(s) escola(s) que você atua quanto aos problemas sociais relativos ao uso e abuso de drogas?

43. Você já teve alguma vivência com problemas relacionados ao uso e/ou abuso de álcool e outras drogas no contexto escolar?

Marcar apenas uma oval.

- SIM.
- NÃO.

44. Você gostaria de dialogar sobre essa vivência no curso?

Marcar apenas uma oval.

- SIM.
- NÃO.

45. Você já fez alguma abordagem sobre o tema em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- SIM.
- NÃO.

46. Já participou de algum projeto relacionado a essa temática na escola?

Marcar apenas uma oval.

SIM.

NÃO.

47. Qual a sua maior dificuldade em lidar com essa abordagem dentro da sala de aula?

48. Qual sua expectativa em relação a um curso de formação profissional na abordagem "uso de abuso de drogas entre escolares"?

49. O que vem à sua mente quando você escuta a palavra "droga"?

22/04/2021

Formação de professores Fund I e II, EJA: Abordagem quanto ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas.

50. Como você considera seu nível de conhecimento a respeito do tema "uso e abuso de drogas"?


Marcar apenas uma oval.

- MUITO BAIXO
- BAIXO
- MODERADO
- ALTO


51. Existe algum assunto específico ao qual você gostaria que o curso abordasse? Qual?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A**Autorização da Secretaria Municipal de Educação**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Avenida Santa Rita, nº 506 - Centro - CEP: 36570-000 - Viçosa/MG
Tel.: (31) 3892-5706 - 3892-9242 - 3892-3814
pedagogico.educacao@vicosa.mg.gov.br



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Humanizar, cuidar e educar.

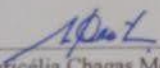
Viçosa, 07 de agosto de 2020.

Secretaria Municipal da Educação - PMV
Ofício. N° 0274/2020
Assunto: Autorização para a realização do projeto de pesquisa

Prezado,

Venho por meio deste formalizar a autorização para a realização do projeto de pesquisa intitulado: "*A formação de professores do ensino fundamental na abordagem de álcool e outras drogas em Viçosa – MG*", o qual envolverá os professores do Ensino Fundamental II e dos anos finais da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal.

Atenciosamente,



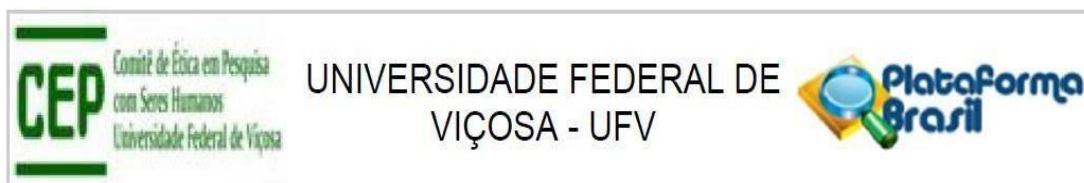
Ana Louficélia Chagas Monteiro
Secretária Municipal de Educação

Ilmo. Sr.
Bruno David Henriques
Professor Orientador do Departamento de Medicina e Enfermagem
Universidade Federal de Viçosa

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA
CNPJ 18.132.449/0001-79
Rua Gomes Barbosa, nº 803 - Centro - CEP 36570-000 - Viçosa - MG
(31) 3891-3714

ANEXO B

Aprovação do projeto pelo CEP UFV



Continuação do Parecer: 4.334.089

Orçamento	ORCAMENTOFINANCEIRO.pdf	01:33:00	Henriques	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	19/06/2020	Bruno David	Aceito
		01:31:33	Henriques	

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 13 de Outubro de 2020